



# Relatório e Contas 2014



CANTANHEDE  
MUNICÍPIO



# Índice

<b>[1] O ANO 2014</b>	<b>3</b>		
1. Indicadores	4		
2. Mensagem do Conselho de Administração	4		
<b>[2] INOVA-EM-SA</b>	<b>8</b>		
1. Missão	9		
2. Visão	9		
3. Accionista	9		
5. Orgãos Sociais	9		
6. Estrutura Orgânica	10		
<b>[3] SERVIÇO REGULADOS</b>	<b>11</b>		
1. Introdução	12		
2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água	13		
3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais	18		
4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos	22		
5. Regulação Económica dos Serviços de Águas e Resíduos	25		
<b>[4] OUTRAS ATIVIDADES</b>	<b>26</b>		
<b>[5] CLIENTES</b>	<b>28</b>		
1. Contratos e Faturação	29		
2. Acessibilidade Económica	32		
3. Serviço ao Cliente	32		
3. Satisfação do Cliente	34		
<b>[6] A NOSSA EMPRESA</b>	<b>35</b>		
1. Recursos Humanos	36		
2. Balanced Scorecard	37		
3. Qualidade, Ambiente e Segurança	42		
4. Gestão Patrimonial de Infraestruturas e iPerdas	42		
<b>[7] A SITUAÇÃO ECONÓMICO- FINANCEIRA</b>	<b>43</b>		
1. Investimento, Participação Comunitária e Empréstimo Quadro BEI	44		
2. Posição Económica	46		
3. Resultados	48		
4. Posição Financeira	49		
5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos	53		
<b>[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>54</b>		
<b>[9] PERSPECTIVAS</b>	<b>56</b>		
<b>[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2014</b>	<b>58</b>		
1. Balanço	59		
2. Demonstração de resultados por naturezas	60		
3. Demonstração das alterações no capital próprio	61		
4. Demonstração de fluxos de caixa – método direto	62		
5. Mapa de execução anual do plano plurianual de investimentos	63		
6. Anexo às demonstrações financeiras	66		
<b>[11] RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO</b>	<b>90</b>		
<b>[12] CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS</b>	<b>91</b>		

# [I] O ANO DE 2014

## I. Indicadores

Actividade	2013	2014
Nº Clientes de Água	20.079	20.139
Nº Clientes de Saneamento	18.751	18.765
Nº Clientes de Resíduos Urbanos	20.127	20.112
Água Total Captada (m3)	4.271.192	4.290.197
Água Total Facturada (m3)	2.612.640	2.624.845
Água Residual Facturada (m3)	2.182.829	2.283.995
Total Resíduos Urbanos Recolhidos (ton.)	13.347	13.737
Total Resíduos Urbanos Retomados para Reciclagem (ton.)	2.639	2.715
Áreas Verdes mantidas (hectares)	27	26
Conta de Exploração - €uros		
Rendimentos Operacionais	8.464.666	8.191.208
EBITDA*	1.455.483	1.368.432
Resultado Líquido	687.045	346.090
Demonstração da Posição Financeira - €uros		
Capital Social	11.647.332	11.647.332
Capital Próprio	21.706.036	22.797.597
Passivo	10.776.671	10.030.152
Activo Líquido Total	32.482.707	32.827.749
Investimentos	2.151.349	1.874.175

\* Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

## 2. Mensagem do Conselho de Administração

Previamente os Instrumentos de Gestão Previsional para 2014, a entrada em funcionamento do novo quadro comunitário para vigorar entre 2014 e 2020. Contudo, verificamos que a entrada concreta e efetiva do novo quadro comunitário acabou por não acontecer em 2014 e os respetivos regulamentos estão agora em fase de aprovação, já em 2015.

Assim, o objetivo de iniciar algumas obras ainda em 2014, acabou por não acontecer e esperamos que em 2015 a situação se altere para melhor e possamos, de facto, dar início a alguns projetos que temos em carteira e que são absolutamente fundamentais para atingir os objetivos a que nos propomos.

Estamos a falar da reformulação de algumas redes de saneamento, construídas há mais de 20 anos e com problemas graves a nível de infiltração de águas pluviais e também na eliminação de estações elevatórias de águas residuais domésticas, com a construção de emissários alternativos.

A intervenção nestas duas áreas conduzirá a uma redução dos caudais afluentes às ETARs existentes e também ao sistema intermunicipal da SIMRIA e daí resultará a redução de custos com a energia e com o tratamento das águas residuais, a par de uma melhoria no desempenho ambiental do sistema.

Política idêntica terá que ser implementada também ao nível das redes de abastecimento de água mais antigas, tendo também como objetivo a redução de custos energéticos de elevação de água como também a redução das perdas de água.

Convirá referir que, se em 2014, as nossas expectativas em relação ao quadro comunitário 2014-2020 eram muito positivas, com a recente publicação do regulamento do Programa Operacional Sustentabilidade Eficiência e Uso de Recursos (POSEUR), e tendo em

consideração várias limitações que este regulamento impõe, nomeadamente a várias intervenções que temos previstas, não só na área do saneamento de águas residuais, como também na área de abastecimento de água, em que as candidaturas a apresentar se revestem com a característica de “subvenções reembolsáveis” e não podendo ser elegíveis as intervenções de modernização ou reconversão em infraestruturas intervencionadas anteriormente com o apoio dos fundos comunitários, essas expectativas são agora muito menos positivas, se não mesmo, preocupantes.

Estes dois condicionalismos “subvenções reembolsáveis” e “não elegibilidade de intervenções a obras já apoiadas por fundos comunitários” a manterem-se, embora fortemente contestadas pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, irão condicionar, ou pelo menos alterar a programação temporal das obras previstas por esta empresa municipal.

Vamos, de seguida, de uma forma objetiva e parcelarmente tecer algumas considerações sobre os diferentes setores que constituem o objeto social da INOVA.

### A – SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

No decorrer de 2014, e no sector de saneamento, foram concluídas as seguintes obras:

- “Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha” – obra financiada pelo QREN/POVT, verificando-se, nesta altura, que todo os efluentes do setor da Tocha, incluindo os provenientes da Lactogal e Rovisco Pais estão a ser canalizados para o sistema da SIMRIA;
- “Remodelação da ETAR de Murtede” - obra também financiada pelo QREN/POVT e já em pleno funcionamento, verificando-se agora, o cumprimento dos parâmetros da licença de descarga;

Temos em carteira também os seguintes projetos:

- 1 - “Saneamento de águas residuais domésticas de pequenos aglomerados do concelho de Cantanhede”;
- 2 – “Remodelação da rede de saneamento de Febres”;
- 3 – “Remodelação da Rede de saneamento de Vilamar e Corticeiro”;
- 4 – “Remodelação da rede de saneamento de Cantanhede e Pocariça”;

É nossa intenção implementar estas obras em 2015, se as condições financeiras que vierem efetivamente a ser aprovadas ao nível do regulamento do POSEUR nos proporcionarem o cumprimento deste objetivo.

Foi também concluído o projeto da rede de saneamento de pequenos aglomerados, englobando Coutada, Corgo Encheiro, Recachos, Azenha e Porto Sobreiro, prevendo-se que em 2015 possa ser candidatado ao novo Quadro Comunitário.

### B - ÁGUA

Ao nível de abastecimento de água foram concluídas as seguintes obras:

- 1 - “Remodelação da Rede de Abastecimento de Água e Ramais da Z.M.C de Outil”
- 2 – Foi iniciada a obra de “Reabilitação de Conduções de Distribuição e Ramais domiciliários – ZMC da Póvoa da Lomba, Lemede, Tocha e Praia da Tocha”

Também ao nível das redes de abastecimento de água, e em regime de administração direta, tem-se procedido à substituição de algumas condutas e de uma forma mais acentuada, de ramais domiciliários mais antigos.

Conforme atrás já se referiu, importa reduzir as perdas de água e conseqüentemente reduzir custos energéticos e reduzir também o impacte ambiental negativo a que o desperdício de água captada conduz.

Ao nível do abastecimento de água continuamos a ter em carteira os seguintes projetos:

- “Remodelação da Central da Fervença, Reforço da Capacidade de Armazenamento e do Sistema Eletromecânico”

- “Remodelação da Rede de Abastecimento de Água a Ançã”

- “Remodelação do Abastecimento de Água ao Sector da Tocha” – Projeto da Adutora Fervença/Tocha e Tocha/Praia da Tocha.

Os dois primeiros estão presentemente em fase de concurso público e à semelhança do que foi dito para as redes de saneamento, também aqui se verifica a condicionante destas obras serem executadas em função das condições financeiras que vierem efetivamente a ser aprovadas ao nível do regulamento do POSEUR.

### C - RESÍDUOS

Também neste setor o nosso principal objetivo é reduzir custos com a recolha e deposição de resíduos indiferenciados e aumentar a percentagem de recicláveis, em que, parte dessa percentagem, provem de material recolhido no nosso ecocentro e que ainda conseguimos rentabilizar em termos de proveitos.

Contrariamente ao que se verificou no decorrer de 2013 e anos anteriores, em 2014 houve uma ligeira subida das quantidades de resíduos indiferenciados entregues para tratamento, e da ordem dos 2,9%, tendo a percentagem de recicláveis relativa a 2014 sido de 19,8%, ligeiramente superior à verificada em 2013.

O POSEUR tem uma componente própria na valorização de resíduos, tendo em vista o cumprimento dos objetivos traçados pelo PERSU 2020.

Iremos estar atentos também aos apoios que vierem a ser disponibilizados para este setor e se a nossa atividade se enquadrar dentro dos critérios de elegibilidade de atribuição de financiamento, apresentaremos as respetivas candidaturas.

Para já, temos em preparação campanhas de sensibilização ambiental que passarão por ações junto da comunidade escolar, IPSS's e, se possível, até campanhas porta a porta, por forma a criar condições para reduzir a quantidade de resíduos indiferenciados enviados para tratamento e aumentar a percentagem de recicláveis.

### D - LIMPEZA URBANA

Também a limpeza urbana continua a ser uma preocupação, procurando-se que, ao nível de todo o concelho e em particular na área urbana de Cantanhede e área urbana da Praia da Tocha, se atinjam níveis de qualidade aceitáveis.

### E - ZONAS VERDES

No âmbito das zonas verdes e tendo em consideração os trabalhos executados, em regime de administração direta, através de serviços prestados, ou desenvolvidos através de protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia, verifica-se que o Concelho de Cantanhede é, a nível nacional, uma referência.

De uma forma geral, as zonas verdes evidenciam um tratamento e manutenção de boa qualidade, reconhecida não só pelos residentes, como também pelas pessoas que diariamente nos visitam.

### F - CENTRO EXPERIMENTAL DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

Deu-se continuidade a este Centro Experimental mantendo a cultura das plantações correntes e reforçando a componente pedagógica, com a promoção de mais visitas de jovens estudantes àquelas instalações, privilegiando assim mais a componente pedagógica do que a produtiva.

### G – EVENTOS CULTURAIS E COMERCIAIS

A realização da XXIV Edição da Expofac, com a duração de 10 dias, primou por uma gestão rigorosa e empenhada e o evento alcançou um grande nível, não só em termos de afluência de público como também em termos de divulgação e projeção da imagem do Município de Cantanhede, a nível nacional e internacional. De referir que o facto de ter decorrido ainda durante os primeiros três dias de agosto, permitiu a afluência de muitos emigrantes da região que assim tiveram oportunidade de conhecer, mais de perto, aquele que é considerado o maior evento nacional do género.

Pudemos contar em 2014 com a transmissão em direto do programa “Somos Portugal”, transmitido pela TVI durante 8 horas, entre as 14h e as 20h, com cobertura a nível nacional. Também a RFM se associou ao evento e fez a sua divulgação a nível nacional.

### H- QUALIDADE

A INOVA encontra-se presentemente certificada nas seguintes normas:

Certificação da Qualidade, segundo a Norma EN ISO 9001:2008;

Certificação Ambiental, segundo a Norma EN ISO 14001:2004;

Certificação em Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho, segundo o referencial OSHAS 18001: 2007/NP EN 4397:2008.

Pretende-se, para além da obtenção destas certificações, a sua manutenção, cumprindo sempre os requisitos legais e de qualidade exigíveis.

### I - TRANSPORTES

Deu-se continuidade aos transportes urbanos de Cantanhede com os mesmos circuitos de 2013, apenas com ligeiros ajustes, tendo-se mantido o nível de atendimento semelhante ao ano anterior.

Por fim, resta-nos manifestar o nosso agradecimento a todos os colaboradores da INOVA que, de uma forma empenhada, partilham com a Administração o cumprimento dos objetivos definidos.

Ao Executivo Camarário, que conosco tem mantido uma estreita colaboração e grande corresponsabilidade no cumprimento de todos os objetivos, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento.

Cantanhede, 23 de março de 2015

O Presidente do Conselho de Administração



António Patrocínio Alves

[2]  
INOVA-EM-SA

## 1. Missão

Garantir a um custo socialmente aceitável a qualidade dos serviços públicos municipais de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos, bem como garantir que todas as restantes atribuições delegadas pelo Município de Cantanhede são desenvolvidas com critérios de eficácia e eficiência, promovendo-se a qualidade de vida das populações e obedecendo-se a critérios de sustentabilidade económico-financeira e ambiental.

## 2. Visão

Procurar ser uma entidade gestora de referência a nível nacional, relativamente aos serviços públicos de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos e contribuir para que Cantanhede seja um dos Concelhos com melhor qualidade de vida do país.

## 3. Acionista

Município de Cantanhede

Acionista único

Capital Social – 11.647.332 €uros

## 4. Órgãos Sociais

Por deliberação do acionista, de 05 de Novembro de 2013 e de acordo com os estatutos da Empresa, foram eleitos novos órgãos sociais com a seguinte composição:

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Prof. Dr. João Carlos Vidaurre Pais de Moura

1º Secretário: Dr. Pedro António Vaz Cardoso

2º Secretário: Eng.º António Adelino Coelho de Abreu

### Membros da Assembleia Geral

Prof. Dr. João Carlos Vidaurre Pais de Moura

Júlio José Loureiro Oliveira

Dr. Pedro António Vaz Cardoso

Enf.ª Célia Maria de São José Simões

Dr. Carlos Alberto Castelo-Branco Ordens

Dr.ª. Cristina Maria Domingues de Jesus

Eng.º António Adelino Coelho de Abreu

### Conselho de Administração

Presidente: Eng.º António Patrocínio Alves

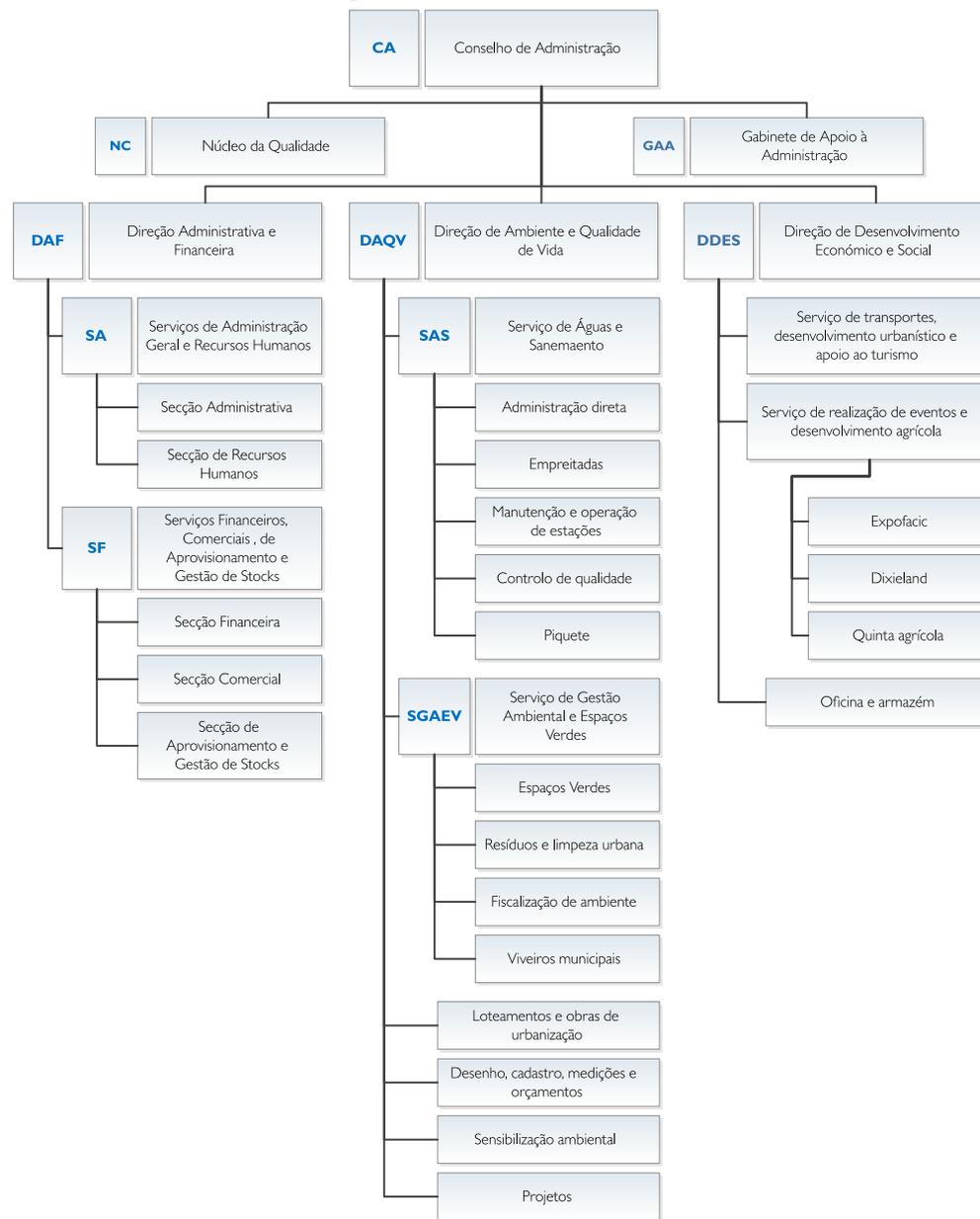
Administrador: Dr. Serafim Castro Pires

Administrador: Dra. Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira

### Fiscal Único

Pinto Castanheira, SROC, Sociedade Unipessoal, Lda.

## 5. Estrutura Orgânica



# [3] SERVIÇOS REGULADOS

## I. Introdução

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) e desenrolam-se num contexto definido pelo Decreto-Lei n.º 306/2007 de 27 de Agosto, Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, Lei n.º 12/2014 de 6 de Março, Decreto-Lei n.º 114/2014 de 21 de Julho e disposições, recomendações e regulamentos tarifários emitidos pela entidade reguladora.

### Regulação da Qualidade da Água para Consumo Humano

O Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, é o diploma legal que, a partir de 2008, regulamenta a qualidade da água para consumo humano, definindo a frequência de amostragem e de análise a cumprir nos pontos de entrega, estabelecendo ainda as normas da qualidade para cada parâmetro cujo controlo é obrigatório.

A ERSAR é a autoridade competente para a qualidade da água para consumo humano, cabendo-lhe aprovar e monitorizar os planos de qualidade da água para consumo humano.

Os resultados obtidos no âmbito do controlo legal são avaliados anualmente pela ERSAR e publicados no “Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 4”.

### Regulação da Qualidade de Serviço

A regulação da qualidade de serviço é assegurada pela ERSAR, de acordo com o disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto. Esta atuação abrange a monitorização e a avaliação da qualidade de serviço, através de um conjunto de indicadores, efetuando um exercício de benchmarking entre as várias entidades gestoras dos setores das águas e resíduos, publicando anualmente os resultados no “Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 3”.

### Regulação Económica

A regulação económica é assegurada pela ERSAR, com o intuito de promover a regulação de preços para garantir tarifas eficientes e socialmente aceitáveis e que garantam a sustentabilidade económica e financeiras das entidades gestoras. É feita através de regulamentos tarifários e no caso dos serviços delegados, através de emissão de parecer sobre o contrato de gestão e regulação da tarifa aí prevista.

## 2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água

Quadro – O Sistema de Abastecimento de Água em Números (2014)

Dados Gerais Sector Abastecimento de Água	
Acessibilidade física do serviço - %	99,7%
Adesão ao serviço - %	97,8%
Captações de água subterrânea- Unidades	3
Reservatórios - Unidades	21
Estações Elevatórias - Unidades	12
Comprimento Total de Conduitas - Km	673,15
Ramais - Unidades	22.890
Capacidade de reserva (dias)	1

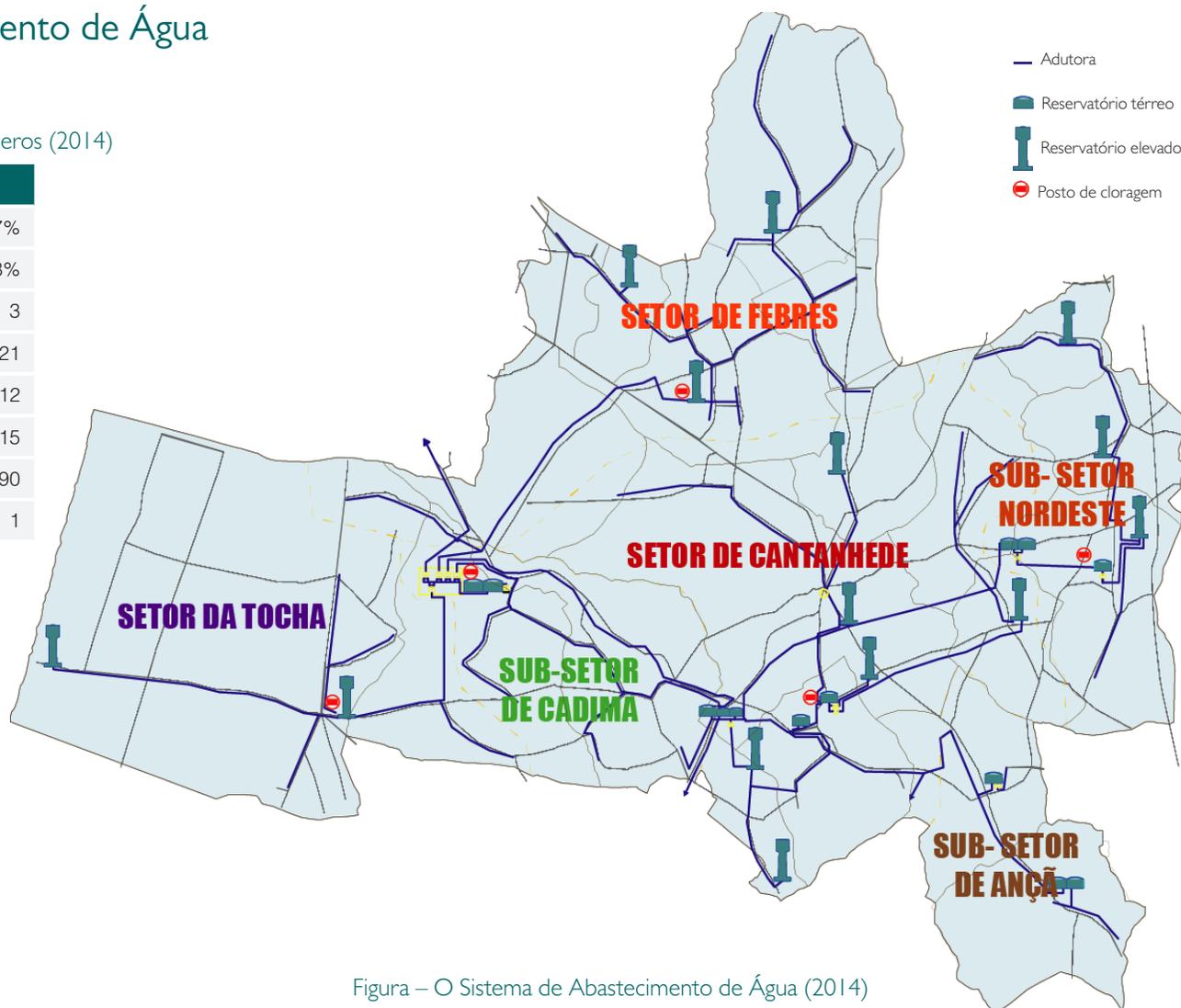


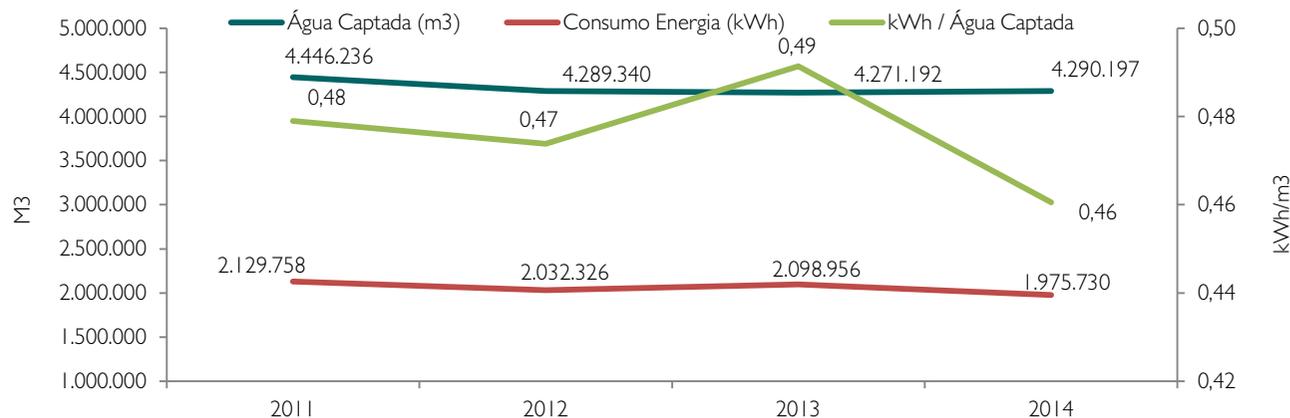
Figura – O Sistema de Abastecimento de Água (2014)

O volume de água entrada no sistema com origem nas captações dos Olhos da Fervença foi de 4.290.197 m<sup>3</sup>, o que representa um acréscimo de 19.005 m<sup>3</sup> relativamente ao ano anterior, isto é, mais 0,4%.

No que diz respeito aos consumos de energia das estações elevatórias das captações, registou-se um consumo de 1.975.730 kWh em comparação com os 2.098.956 kWh registados em 2013, o que representa um decréscimo de 123.226 kWh (-5,9%) e denota um aumento de eficiência, medida através do indicador, energia consumida por m<sup>3</sup> de água captada (0,46 kWh / m<sup>3</sup> em 2014 face aos 0,49 kWh / m<sup>3</sup> de 2013). A substituição de alguns grupos de bombagem por outros novos, de características hidráulicas semelhantes mas com melhores rácios de eficiência, contribuiu com certeza, para essa melhoria.

De forma a manter a acessibilidade física ao serviço num valor a rondar os 100%, foi necessário ampliar a rede em 393 metros, executar 172 novos ramais domiciliários e proceder a 148 alterações.

Gráfico – Evolução de Água Captada e Energia Consumida Olhos da Fervença (2011-2014)



Quadro – Balanço Hídrico (2011-2014)

	2011	2012	2013	Var.13/12		2014	Var.14/13	
				Valor	%		Valor	%
1.Água Distribuída	4.132.426	3.976.616	3.981.652	5.036	0,1%	3.990.345	8.693	0,2%
2.Consumo Município de Mira *	313.810	312.724	289.540	134.440	-7,4%	299.852	10.312	3,6%
<b>3.Água Entrada no Sistema (1+2)</b>	<b>4.446.236</b>	<b>4.289.340</b>	<b>4.271.192</b>	<b>-18.148</b>	<b>-0,4%</b>	<b>4.290.197</b>	<b>19.005</b>	<b>0,4%</b>
4.Consumos Concelho de Cantanhede	2.263.798	2.166.079	2.151.982	-14.097	-0,7%	2.161.324	9.342	0,4%
5.Consumo Município de Mira	313.810	312.724	289.540	-23.184	-7,4%	299.852	10.312	3,6%
6.Consumos Concelhos Limitrofes **	173.097	173.144	171.118	-2.026	-1,2%	163.669	-7.449	-4,4%
7.Consumos Jardins e Instalações Desportivas***	153.877	133.774	162.182	28.408	21,2%	125.071	-37.111	-22,9%
8.Consumo Próprio	3.812	4.259	9.830	5.571	130,8%	4.209	-5.621	-57,2%
9. Outros Consumos Facturados Medidos****	113	0	0	0		467	467	
10. Outros Consumos Não Facturados Não Medidos*****	3.600	36.000	37.443	1.443	4,0%	55.140	17.697	47,3%
<b>11.Consumo Autorizado (4+5+6+7+8+9+10)</b>	<b>2.912.107</b>	<b>2.825.980</b>	<b>2.822.095</b>	<b>-3.885</b>	<b>-0,1%</b>	<b>2.809.732</b>	<b>-12.363</b>	<b>-0,4%</b>
<b>12. Água Faturada (11-8-10)</b>	<b>2.904.695</b>	<b>2.785.721</b>	<b>2.774.822</b>	<b>-10.899</b>	<b>-0,4%</b>	<b>2.750.383</b>	<b>-24.439</b>	<b>-0,9%</b>
<b>13. Água Faturada Clientes (12-7-9)</b>	<b>2.750.705</b>	<b>2.651.947</b>	<b>2.612.640</b>	<b>-39.307</b>	<b>-1,5%</b>	<b>2.624.845</b>	<b>12.205</b>	<b>0,5%</b>
<b>14. Água Não Faturada (3-12)</b>	<b>1.541.541</b>	<b>1.503.619</b>	<b>1.496.370</b>	<b>-7.249</b>	<b>-0,5%</b>	<b>1.539.814</b>	<b>43.444</b>	<b>2,9%</b>

\* Água abastecida directamente ao Município de Mira, que não passa pela rede de distribuição;

\*\* Municípios de Montemor-o-Velho, Coimbra e Mealhada

\*\*\* Infraestruturas sob a responsabilidade da INOVA, cujos gastos respeitantes aos consumos de água s ão contabilizados nos contratos-programa com o Município de Cantanhede

\*\*\*\* Volumes faturados por imputação a terceiros (reparações de avarias ou ligações directas)

\*\*\*\*\* Lavagens via pública, limpeza coletores, incêndios

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.A: INOVA 2014-2012 e Média Nacional 2012

Adequação da interface com o utilizador										
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2014	INOVA 2013	INOVA 2012	RASARP 2013 - Média Nacional 2012			
AA01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[80;100]	100% ●	99% ●	99% ●	91%	●		
AA02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,23% ●	0,37% ●	0,34% ●	0,37%	●		
AA03	Ocorrência de Falhas no Abastecimento (n.º)	Avalia a frequência de interrupções que se verificam no serviço prestado pela entidade gestora	[0;1]	0,2 ●	0,1 ●	0,0 ●	0,9	●		
AA04	Qualidade da água (%)	Avalia a qualidade de água fornecida pela entidade gestora	[98,5;100]	99,82% ●	99,89% ●	99,72% ●	98,29%	●		
AA05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	100	100% ●	93% ●	100% ●	84%	●		
Sustentabilidade da gestão do serviço										
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2014	INOVA 2013	INOVA 2012	RASARP 2013 - Média Nacional 2012			
AA06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1,1]	1,1 ●	1,5 ●	1,6 ●	1,1	●		
AA07	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	97,8% ●	88,1% ●	87,7% ●	85,8%	●		
AA08	Água não faturada (%)	Avalia as perdas económicas correspondentes à água que não chega a ser faturada aos utilizadores	[0;20]	35,9% ●	35,0% ●	38,2% ●	30,7%	●		
AA10	Reabilitação de condutas (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das condutas por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4]	0,5% ●	0,2% ●	0,2% ●	1,0%	●		
AA11	Ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de avarias em condutas	[0;30]	14 ●	12 ●	10 ●	41	●		
AA12	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 ramais)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[2;4]	1,6 ●	1,6 ●	1,5 ●	1,9	●		
Sustentabilidade ambiental										
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2014	INOVA 2013	INOVA 2012	RASARP 2013 - Média Nacional 2012			
AA13	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	Avalia a utilização de recursos ambientais no que respeita às perdas reais de água, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;100]	142 ●	140 ●	161 ●	141	●		
AA14	Cumprimento do licenciamento das captações (%)	Avalia se as captações estão licenciadas ou se cumprem os requisitos dos títulos de utilização de captação	100	100% ●	100% ●	100% ●	17%	●		
AA15	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0,27;0,40]	0,40 ●	0,42 ●	0,41 ●	0,47	●		

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de abastecimento de água no ano de 2014 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 14 indicadores previstos, 12 denotam uma qualidade de serviço boa/mediana, tendo-se aumentado face ao ano transato, o nº de indicadores com bom desempenho (de 6 para 10).

De facto, no que diz respeito ao grupo de indicadores relativos à adequação da interface com o utilizador, a INOVA é uma entidade gestora de referência a nível nacional, obtendo excelentes níveis de qualidade de serviço. Ainda a esse respeito, gostaríamos de destacar a atribuição pelo 2º ano consecutivo, do Selo de Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano 2014, pela ERSAR, tendo a INOVA sido uma das 74 entidades gestoras entre cerca de 370 a nível nacional, que foram distinguidas.

Existem no entanto, aspetos que devemos melhorar, realçando-se as questões relativas às perdas de água e correspondentes valores não faturados e reabilitação de condutas. Essa mesma observação poderá ser realizada, através do exercício de comparação com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2012, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (RASARP 2013), onde verificamos, que são precisamente esses indicadores, que tem um desempenho menos positivo face à média nacional. Tendo este cenário em consideração, continuámos a desenvolver em 2014 um conjunto de iniciativas tendentes a corrigir esses indicadores menos favoráveis, das quais destacamos:

- Monitorização dos caudais nas zonas de medição e controlo (ZMC) definidas, permitindo com base nessas informações, a deteção de forma mais precoce, de anomalias, que depois são corrigidas pelas equipas operacionais. Durante o ano de 2014, fez-se 723 intervenções, repartindo-se em 596 reparações em ramais domiciliários, 105 em condutas de distribuição e 22 em válvulas;
- Realização de 1.500 ações de inspeção para aferir da existência de eventuais fugas em condutas adutoras, de extravasamentos em reservatórios, do estado funcional de contadores de maior calibre e acessórios de rede como sejam as bocas-de-incêndio, ventosas e caixas para alojamento de contador. Durante o ano de 2014, foram reabilitadas 500 bocas-de-incêndio, substituídos 1.239 contadores (mantêm-se com um idade até 12 anos) e colocadas 215 caixas para o seu alojamento;
- Implementação e monitorização do plano estratégico e tático de gestão patrimonial de infraestruturas. Estes documentos efetuam para o sistema de abastecimento de água, o diagnóstico da situação atual, uma análise SWOT, as estratégias e táticas de gestão patrimonial de infraestruturas a concretizar e os recursos necessários à sua implementação, tendo sido realizados no âmbito da iniciativa nacional para a gestão patrimonial de infraestruturas, promovida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Instituto Superior Técnico e Addition, Lda..
- Nesse contexto, continuou-se o programa de renovação anual de condutas e ramais domiciliários, tendo-se concluído a remodelação da rede de abastecimento de água da ZMC de Outil (substituição de 9,1 km de condutas em FC e construção de 450 ramais domiciliários) e iniciado as obras de reabilitação das condutas de distribuição e ramais domiciliários da ZMC de Póvoa da Lomba Lemedo, Tocha e Praia da Tocha (substituição de 8,6 km de condutas em FC e PVC, ampliação de 2,3 km de condutas de distribuição e construção de 721 ramais domiciliários);
- Revisão e conclusão de projetos, para a execução de investimentos a realizar na vigência do quadro comunitário 2014-2020;

- Participação durante o ano de 2014, na Iniciativa Nacional para o Controlo Eficiente de Perdas (iPerdas), promovido pelo LNEC. Trata-se de uma iniciativa colaborativa para capacitar e apoiar as entidades gestoras aderentes, na implementação de um programa de redução de perdas de água e aumento da eficiência energética em sistemas de abastecimento de água, que seja fiável, organizado e auditável. A INOVA concluiu o plano de gestão de perdas de água e energia e despectivos documentos de análise, aguardando avaliação técnica da equipa iPerdas do LNEC;



**CERTIFICADO**

Certifica-se que o Selo de Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano 2014, foi atribuído a

**INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE – EEM**

Lisboa, 19 de novembro de 2014

*Eng. Jaime Melo Regateiro E*

Eng. Jaime Melo Regateiro  
Presidente da Entidade Reguladora  
dos Serviços de Águas e Resíduos

*Dr. João Belo*

Dr. João Belo  
Diretor geral do Grupo About Media

ORGANIZAÇÃO



Uma publicação:



Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos



COLABORAÇÃO



Selo Qualidade da Água Exemplar para Consumo Humano

### 3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais

Quadro – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais em Números (2014)

Dados Gerais Sector Saneamento de Águas Residuais	
Acessibilidade física do serviço - %	95,6%
Adesão ao serviço - %	97,7%
Nº de Subsistemas Municipais	9
Nº de Sistemas Multimunicipais	1
ETAR's (Unidades)	9
Estações Elevatórias - Unidades	67
Comprimento Total de Colectores - Km(s)	520,5
Ramais - Unidades	18.050

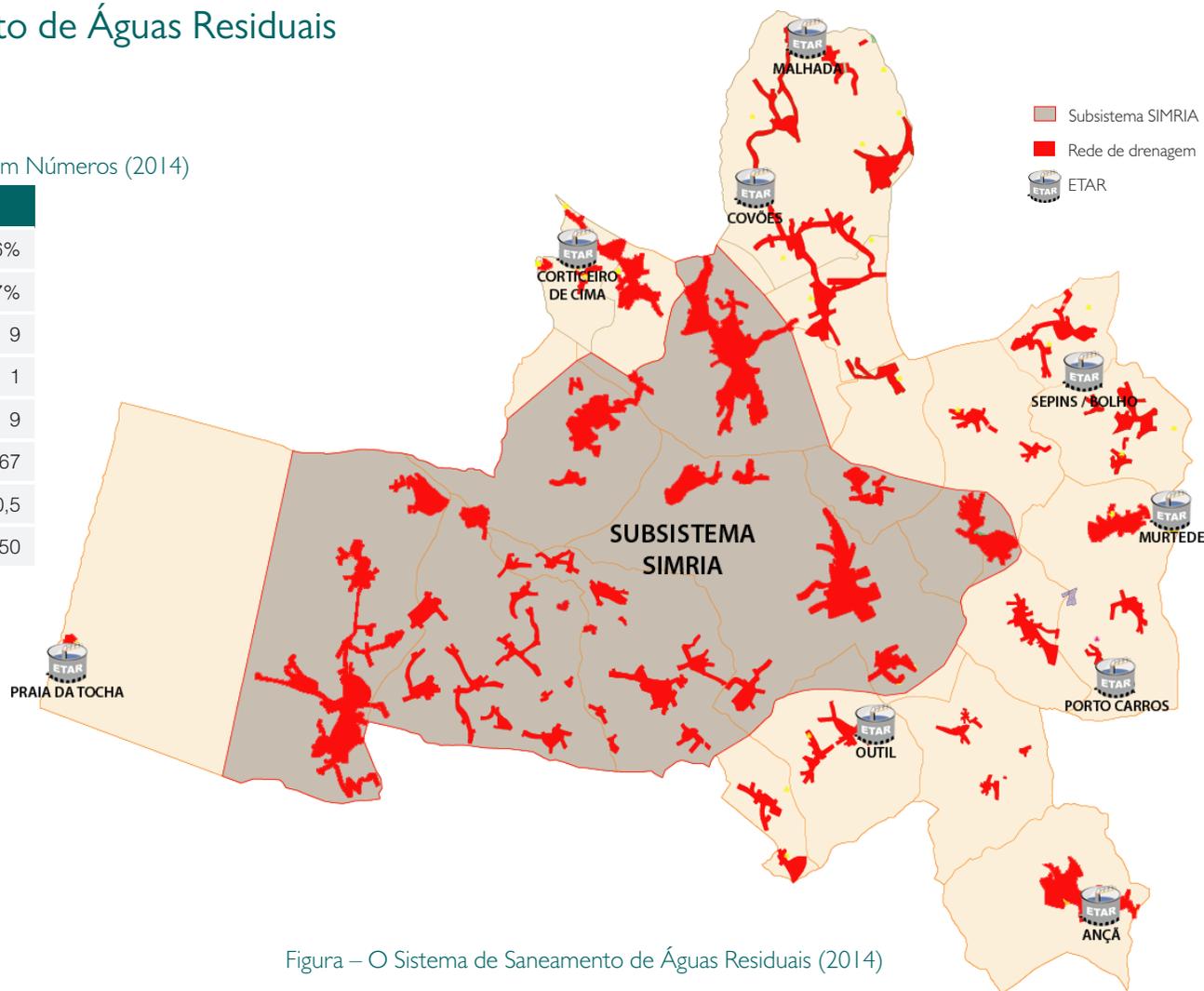


Figura – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais (2014)

Proseguimos no ano de 2014, o novo ciclo de investimento orientado para a renovação e reabilitação das infraestruturas existentes, tendo como objetivos estratégicos, reforçar a sustentabilidade ambiental (cumprimento dos parâmetros de descarga nas instalações de tratamento e redução de consumos energéticos) e infraestrutural do sistema (combate às afluências indevidas) e com isso, contribuir para a respetiva sustentabilidade económico-financeira. Nesse sentido, concluímos as empreitadas relativas, à remodelação/ampliação da ETAR de Murte, remodelação da rede de saneamento da Tocha e desativação da ETAR da Lactogal e realizámos uma pequena intervenção na rede de saneamento da cidade de Cantanhede.

Estando a área de influência da rede de drenagem de águas residuais praticamente consolidada, como comprova, a taxa de acessibilidade física ao serviço de 96%, existiu no entanto, como forma de responder aos 76 novos pedidos de construção de ramais domiciliários, de a ampliar em 417 metros. Por solicitação dos utilizadores, foram ainda alterados 7 ramais domiciliários, na sua grande maioria, para aumentar a profundidade e facilitar as ligações prediais.



Remodelação/ampliação da ETAR de Murte

: Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.R: INOVA 2014-2012 e Média Nacional 2012

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2014	INOVA 2013	INOVA 2012	RASARP 2013 - Média Nacional 2012				
AR01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[70;100]	96% ●	95% ●	93% ●	69% ●				
AR02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,38% ●	0,34% ●	0,31% ●	0,24% ●				
AR03	Ocorrência de inundações (n.º/ 1000 ramais.ano)	Avalia a protecção de pessoas e bens relativamente à ocorrência de inundações na via pública e em propriedades	[0;0,25]	5,71 ●	6,80 ●	14,43 ●	5,1 ●				
AR04	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	100% ●	93% ●	95% ●	80% ●				
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2014	INOVA 2013	INOVA 2012	RASARP 2013 - Média Nacional 2012				
AR05	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1.1]	0,97 ●	0,8 ●	0,8 ●	0,9 ●				
AR06	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	97,7% ●	87,9% ●	86,2% ●	87,1% ●				
AR08	Reabilitação de coletores (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das coletores por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4,0]	0,4% ●	0,0% ●	0,0% ●	0,5% ●				
AR09	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de colapsos em coletores	[0]	0,8 ●	0,6 ●	0,4 ●	1,9 ●				
AR10	Adequação dos Recursos Humanos [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[5;12]	4,2 ●	5,4 ●	5,6 ●	6,3 ●				
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2014	INOVA 2013	INOVA 2012	RASARP 2013 - Média Nacional 2012				
AR11	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0.27;0.45]	1,20 ●	1,59 ●	1,17 ●	0,55 ●				
AR12	Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita à descarga de efluentes recolhidos e não tratados para o meio receptor	[100]	100% ●	100% ●	100% ●	98% ●				
AR13	Controlo de Descargas de emergência (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao controlo de descargas de águas residuais não tratadas para o meio receptor	[90;100]	95% ●	93% ●	100% ●	24% ●				
AR14	Análise de águas residuais realizadas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento das exigências legais de monitorização das descargas de águas residuais	[100]	100% ●	100% ●	100% ●	87% ●				
AR15	Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento dos parâmetros legais de descarga de águas residuais	[100]	99% ●	79% ●	86% ●	73% ●				
AR16	Destino de lamas de tratamento (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao destino final dados às lamas resultantes do tratamento das águas residuais	[100]	100% ●	100% ●	100% ●	99% ●				

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de saneamento de águas residuais no ano de 2014 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 15 indicadores previstos, 12 denotam uma qualidade de serviço boa/mediana (em 2013 tinham sido 9). Gostaríamos de destacar a este respeito, a melhoria substancial no indicador relativo ao cumprimento dos parâmetros de descarga das instalações de tratamento de águas residuais, tendo-se obtido pela primeira vez, um cumprimento de quase 100%.

Se compararmos estes dados, com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2012, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (RASARP 2013), podemos verificar que são 4 em 15, os indicadores com pior desempenho face à média nacional.

Existem aspetos a melhorar, relacionados com a reabilitação de coletores e respetivas afluências indevidas e ocorrência de inundações e eficiência energética. Nesse sentido, continuámos a desenvolver em 2014, diversas iniciativas tendentes a corrigir esses indicadores menos favoráveis, das quais destacamos:

- Ações de inspeção relativas a ligações clandestinas de águas pluviais e de furos e poços;
- Cerca de 297 ações de inspeção e sensibilização relativas as novas ligações ao sistema, onde os utilizadores são alertados para a forma correta de o fazerem;
- Intervenção em caixas de visita ou ramais domiciliários, para resolver um conjunto de avarias desde pequenas infiltrações a tampas partidas ou causar ruído pela passagem de viaturas e reparação de avarias em condutas de compressão das estações elevatórias;

- Manutenção da rede coletora com a desobstrução e/ou limpeza de 21,9 km de coletores;
- Inspeção vídeo de 8 km de coletores integrados em redes ainda sob a garantia dos empreiteiros, com vista à deteção de eventuais defeitos e posterior correção;
- Projetos já preparados, para a execução de investimentos a realizar na vigência do quadro comunitário 2014-2020;

## 4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos

Em 2014 foram recolhidos indiferenciadamente mais 309 toneladas de resíduos do que em 2013, o que corresponde uma variação de 2,9%, contrariando a redução que se vinha registando desde 2010, potencialmente provocada, por alguma retoma da atividade económica.

Relativamente à separação de resíduos, convém recordar, que em 2013 e pelo terceiro ano consecutivo, segundo o Relatório e Contas da ERSUC, o Município de Cantanhede apresentava entre os 36 municípios que integram o sistema multimunicipal, os melhores

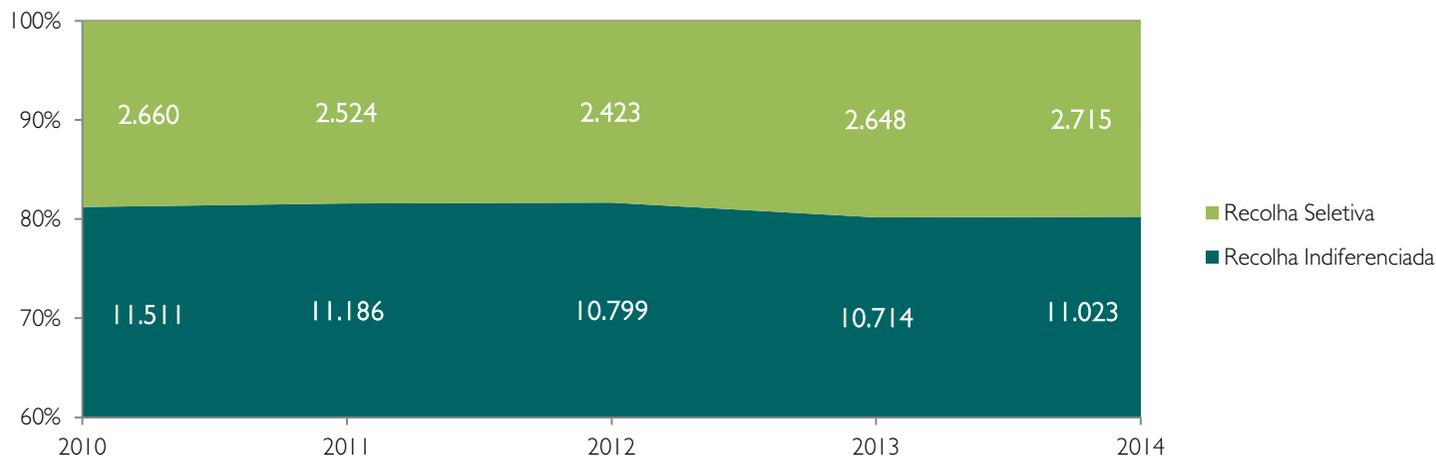
resultados na fileira do vidro com uma capitação de 22,08 Kg/hab.ano, enquanto a média do sistema é de 15,16 Kg/hab.ano. Relativamente aos plásticos e metais e ao papel e cartão, o Município de Cantanhede, com 6,96 Kg/hab.ano e 8,87 Kg/hab.ano, respetivamente, apenas é superado pelo de Coimbra no 1º caso e por Coimbra e S. João da Madeira no 2º caso, sendo a média do sistema de 5,35 Kg/hab.ano e 9,29 Kg/hab.ano, respetivamente.

No Concelho de Cantanhede, 19,8% dos resíduos recolhidos tem como destino a valorização por reciclagem ou compostagem, tendo-se registado um aumento face ao ano transato, de 66 toneladas (+2,5%), sendo de realçar o aumento significativo na fileira das embalagens (plásticos e metais).

Quadro – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2010-2014) – Valores em Toneladas

Anos	Recolha Indiferenciada		Recolha Seletiva						Total	Capitação RU (Kg.hab.ano)*	Capitação Recolha Seletiva (Kg.hab.ano)*	
	Indiferenciados	%	Embalagens	Papel e Cartão	Vidro	Verdes	Outros Materiais	Total Reciclagem				
2010	11.511	81,2%	299	623	985	543	210	2.660	18,8%	14.171	372	58
2011	11.186	81,6%	380	631	982	367	166	2.524	18,4%	13.710	365	59
2012	10.799	81,7%	339	538	896	471	180	2.423	18,3%	13.223	348	53
2013	10.714	80,2%	296	430	848	946	128	2.648	19,8%	13.362	339	47
2014	11.023	80,2%	372	408	774	987	174	2.715	19,8%	13.737	348	47
Varição 2014-2013	309	-	75	-22	-74	41	46	66	-	375	9	1
Varição 2014-2013 (%)	2,9%	0,1%	25,4%	-5,1%	-8,7%	4,4%	35,7%	2,5%	-0,3%	2,8%	2,7%	1,5%

Gráfico – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2010-2014) – Valores em Toneladas



Importa referir ainda a este propósito, que em 2013, Portugal Continental teve uma captação média de resíduos urbanos de 438 kg/hab.ano e no total de resíduos urbanos recolhidos, 87% foram provenientes de recolha indiferenciada e 13% de recolha seletiva (Fonte: Relatório do Estado do Ambiente 2014, Agência Portuguesa do Ambiente). Para 2020, relativamente ao sistema multimunicipal que integramos, está previsto como meta para a recolha seletiva de embalagens (vidro, papel/cartão, plásticos, metais e madeiras), uma captação média anual de 46 kg/hab.ano (Fonte: Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2020 - Setembro de 2014). No Concelho de Cantanhede, essa meta, tem vindo antecipadamente a ser cumprida, tendo-se registado no ano de 2014, uma captação de 47 kg/hab.ano.

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de resíduos urbanos no ano de 2014 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 12 indicadores previstos, 11 denotam uma qualidade de serviço boa/mediana, tendo-se aumentado face ao ano transato, o nº de indicadores com bom desempenho (de 7 para 9).

Se compararmos estes dados, com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2012, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (RASARP 2012), podemos verificar, que o único indicador com desempenho menos positivo, é o da renovação do parque de viaturas. Essa situação ocorre, porque julgamos que as nossas viaturas afetas ao serviço de recolha, se encontram em bom estado de conservação, não sendo necessário a sua substituição, o que provocaria um aumento injustificado dos gastos com o sistema.

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em R.U: INOVA 2014-2012 e Média Nacional 2012

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2014	INOVA 2013	INOVA 2012	RASARP 2013 - Média Nacional 2012				
RU01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha indiferenciada	[80;100]	95% <span style="color: green;">●</span>	92% <span style="color: green;">●</span>	95% <span style="color: green;">●</span>	91%	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>
RU02	Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha seletiva	[50;100]	67% <span style="color: green;">●</span>	67% <span style="color: green;">●</span>	67% <span style="color: green;">●</span>	68%	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>
RU03	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,17% <span style="color: green;">●</span>	0,10% <span style="color: green;">●</span>	0,09% <span style="color: green;">●</span>	0,16%	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>
RU04	Lavagem de Contentores	Avalia a limpeza dos contentores, de modo a permitir o seu manuseamento em condições de salubridade e segurança	[12;24]	6,4 <span style="color: orange;">●</span>	6,3 <span style="color: orange;">●</span>	5,6 <span style="color: red;">●</span>	5,7	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>
RU05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	100% <span style="color: green;">●</span>	94% <span style="color: orange;">●</span>	98% <span style="color: green;">●</span>	69%	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2014	INOVA 2013	INOVA 2012	RASARP 2013 - Média Nacional 2012				
RU06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1.1]	1,1 <span style="color: green;">●</span>	0,9 <span style="color: orange;">●</span>	0,9 <span style="color: orange;">●</span>	0,7	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>
RU07	Reciclagem de resíduos de embalagem (%)	Avalia a % de resíduos de embalagem recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	[95;+∞]	124% <span style="color: green;">●</span>	126% <span style="color: green;">●</span>	142% <span style="color: green;">●</span>	91%	<span style="color: orange;">●</span>	<span style="color: orange;">●</span>	<span style="color: orange;">●</span>	<span style="color: orange;">●</span>
RU11	Renovação do parque de viaturas (km/viatura)	Avalia o grau de utilização do parque de viaturas por forma a assegurar a sua renovação e um estado de conservação aceitável	[0;250.000]	426.313 <span style="color: red;">●</span>	393.394 <span style="color: red;">●</span>	360.702 <span style="color: red;">●</span>	277.305	<span style="color: orange;">●</span>	<span style="color: orange;">●</span>	<span style="color: orange;">●</span>	<span style="color: orange;">●</span>
RU12	Rentabilização do parque de viaturas (kg/m³.ano)	Avalia o grau de rentabilização do parque de viaturas por forma a otimizar a sua capacidade	[450;+∞]	538 <span style="color: green;">●</span>	531 <span style="color: green;">●</span>	543 <span style="color: green;">●</span>	423	<span style="color: orange;">●</span>	<span style="color: orange;">●</span>	<span style="color: orange;">●</span>	<span style="color: orange;">●</span>
RU13	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 t)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[1.5;3.5]	2,4 <span style="color: green;">●</span>	2,5 <span style="color: green;">●</span>	2,5 <span style="color: green;">●</span>	2,5	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2014	INOVA 2013	INOVA 2012	RASARP 2013 - Média Nacional 2012				
RU13	Utilização de recursos energéticos (tep/t)	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;6]	6 <span style="color: green;">●</span>	6 <span style="color: green;">●</span>	6 <span style="color: green;">●</span>	5	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>	<span style="color: green;">●</span>
RU16	Emissão de gases com efeito de estufa (kg CO2/t)	Avalia a prevenção da emissão de gases com efeito de estufa com origem nos veículos de recolha de resíduos	[0;15]	17 <span style="color: orange;">●</span>	18 <span style="color: orange;">●</span>	19 <span style="color: red;">●</span>	19	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>	<span style="color: red;">●</span>

● Qualidade de serviço boa  
● Qualidade de serviço mediana  
● Qualidade de serviço insatisfatória

## 5. Regulação Económica dos Serviços de Águas e Resíduos

No âmbito do contrato de gestão delegada para o período quinquenal 2014-2018, vigora um modelo tarifário do tipo custo do serviço, em que as tarifas a praticar correspondem a tarifas necessárias, ou seja, a tarifas que permitem a recuperação anual de todos os gastos devidos em cenário de eficiência para suportar cada uma das atividades, em condições de assegurar a qualidade dos serviços, o respetivo equilíbrio económico-financeiro, a gestão eficiente dos sistemas e a acessibilidade aos serviços por parte dos utilizadores.

Nesse sentido e uma vez que podem existir desvios tarifários, isto é, diferenças entre o previsto no contrato de gestão delegada e os resultados efetivamente alcançados, torna-se relevante evidenciar esses factos, uma vez que serão integralmente refletidos no próximo período tarifário (entre 2019-2023). É o que se apresenta no quadro seguinte:

À data de 31/12/2014 a INOVA apresenta um superavit nas suas atividades reguladas face ao previsto no contrato de gestão delegada, de 5.773 €uros. Nas atividades de abastecimento de água e gestão de resíduos urbanos, consegue recuperar a totalidade dos gastos com a provisão dos serviços (um indicador de 1,09 e 1,08, respetivamente) e no saneamento de águas residuais, cerca de 97%. Neste contexto e segundo a ERSAR, relativamente a dados de 2012 (Fonte: Nota à imprensa de 3 de Fevereiro de 2015), verifica-se, que no serviço de abastecimento de água apenas 35% das entidades gestoras conseguem recuperar os gastos totais, já no saneamento, são apenas 19% e na gestão dos resíduos urbanos, só 16% o fazem.

Quadro – Desvios tarifários (2014) - €uros

Rubricas	Abastecimento de Água			Saneamento de Águas Residuais			Resíduos Urbanos			Total		
	CGD	2014	Desvio	CGD	2014	Desvio	CGD	2014	Desvio	CGD	2014	Desvio
Rendimentos Tarifários	1.549.296	1.523.491	-25.805	2.335.703	2.186.716	-148.987	1.124.144	1.136.053	11.910	5.009.143	4.846.260	-162.883
Outros Rendimentos	120.976	144.040	23.064	547.634	545.113	-2.521	44.871	72.808	27.937	713.482	761.962	48.480
Total de Rendimentos	1.670.273	1.667.532	-2.741	2.883.337	2.731.828	-151.509	1.169.015	1.208.862	39.847	5.722.625	5.608.222	-114.403
Gastos Exploração	1.495.289	1.457.464	-37.825	2.685.410	2.682.874	-2.536	1.156.900	1.115.094	-41.806	5.337.599	5.255.432	-82.167
Gastos Financiamento	877	63.354	62.478	176.483	92.905	-83.578	679	2.160	1.482	178.038	158.420	-19.618
Imposto sobre o rendimento do exercício*	22.304	15.632	-6.672	43.308	27.741	-15.567	304	4.152	3.848	65.916	47.525	-18.391
Total de Gastos	1.518.469	1.536.450	17.981	2.905.200	2.803.520	-101.680	1.157.883	1.121.406	-36.477	5.581.553	5.461.377	-120.176
Superavit / Défice	151.804	131.081	-20.722	-21.863	-71.692	-49.829	11.131	87.455	76.324	141.072	146.845	5.773
Grau de Recuperação de Gastos	1,10	1,09	-0,01	0,99	0,97	-0,02	1,01	1,08	0,07	1,03	1,03	0,00

\* Foi excluído do imposto sobre o rendimento do exercício previsto no contrato de gestão delegada, o reconhecimento de um passivo por impostos diferidos resultante da tributação de subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis depreciáveis (Nova interpretação da Comissão de Normalização Contabilística de 15-04-2013-FAQ 13);

# [4] OUTRAS ATIVIDADES

## I. Outras Atividades

- Atividades ao nível ambiental relacionadas com a Bandeira Azul na Praia da Tocha, Galardão ECOXXI e Programa Eco Escolas;
- Manutenção de 26 hectares de espaços verdes;
- Produção de plantas para consumo interno e para a satisfação dos pedidos das Freguesias, Escolas e Associações;
- Cerca de 450 visitantes à Quinta Piloto de Agricultura Biológica;
- Exploração agrícola na Quinta Piloto e participação no projeto das Hortas Comunitárias do Município de Cantanhede;
- 18.727 Passageiros nos Transportes Urbanos de Cantanhede, que correspondeu a uma taxa de ocupação de 34%;
- Responsabilidade pela gestão da XXIV Edição da Expofacil;



Parque de S. Mateus

# [5] CLIENTES

## I. Contratos e Faturação

Quadro – Evolução do Nº Clientes de Abastecimento de Água (2011-2014)

Tipo de Utilizadores	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	17.749	90,4%	18.252	91,0%	18.350	91,4%	18.162	90,2%
Comércio / Indústria / Obras / Agrícolas*	1.462	7,5%	1.387	6,9%	1.309	6,5%	1.556	7,7%
Estado e Pessoas Direito Público	37	0,2%	40	0,2%	37	0,2%	37	0,2%
Município, Juntas de Freguesia e Associações	371	1,9%	370	1,8%	378	1,9%	379	1,9%
Outros Municípios	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%
<b>Total</b>	<b>19.624</b>	<b>100%</b>	<b>20.054</b>	<b>100%</b>	<b>20.079</b>	<b>100%</b>	<b>20.139</b>	<b>100%</b>
Novos Clientes (Variação)			430		25		60	
Novos Clientes (Variação %)				2,2%		0,1%		0,3%

A INOVA registou durante o ano de 2014 um acréscimo de 60 novos clientes, servindo no final do ano, 20.139 clientes de água.

Em 2014, o volume total de água faturada foi de 2.750.383 m<sup>3</sup>, o que corresponde a uma diminuição de 0,9% face a 2013, isto é, menos 24.439 m<sup>3</sup>. Os consumos faturados no Concelho de Cantanhede e os respeitantes aos Concelhos limítrofes (volume de água faturada a clientes) registaram um acréscimo de 9.342 m<sup>3</sup> e 2.863 m<sup>3</sup> respetivamente, o que em conjunto representa uma variação positiva de 0,5%.

Considerando a população residente de 36.595 habitantes (Censos 2011) e o volume de água faturado por consumo doméstico, pode estimar-se um valor para a capitação de 40,88 m<sup>3</sup> / hab.ano, correspondente a 112 l/hab.dia.

[5] CLIENTES

Quadro – Evolução da Água Faturada em m<sup>3</sup> (2011-2014)

Tipologia de Clientes	2011		2012		2013		2014	
	M <sup>3</sup>	%						
Consumo Concelho								
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	1.510.694	52,0%	1.473.123	52,9%	1.461.611	52,7%	1.499.100	54,5%
Comércio / Indústria / Obras	487.035	16,8%	457.417	16,4%	446.517	16,1%	426.533	15,5%
Estado e Pessoas Direito Público	61.817	2,1%	48.943	1,8%	54.711	2,0%	51.308	1,9%
Município, Juntas de Freguesia e Associações	204.252	7,0%	186.596	6,7%	189.143	6,8%	184.383	6,7%
<b>Total</b>	<b>2.263.798</b>	<b>77,9%</b>	<b>2.166.079</b>	<b>77,8%</b>	<b>2.151.982</b>	<b>77,6%</b>	<b>2.161.324</b>	<b>78,6%</b>
Variação %				-4,3%		-0,7%		0,4%
Consumos Concelhos Limítrofes (1)	486.907	16,8%	485.868	17,4%	460.658	16,6%	463.521	16,9%
Variação %				-0,2%		-5,2%		0,6%
<b>Total de Água Faturada Clientes</b>	<b>2.750.705</b>	<b>94,7%</b>	<b>2.651.947</b>	<b>95,2%</b>	<b>2.612.640</b>	<b>94,2%</b>	<b>2.624.845</b>	<b>95,4%</b>
Variação %				-3,6%		-1,5%		0,5%
Outros Consumos								
Jardins e Instalações Desportivas	153.877	5,3%	133.774	4,8%	162.182	5,8%	125.071	4,5%
Outros	113	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	467	0,0%
<b>Total</b>	<b>153.990</b>	<b>5,3%</b>	<b>133.774</b>	<b>4,8%</b>	<b>162.182</b>	<b>5,8%</b>	<b>125.538</b>	<b>4,6%</b>
Variação %				-13,1%		21,2%		-22,6%
<b>Total de Água Faturada</b>	<b>2.904.695</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.785.721</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.774.822</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.750.383</b>	<b>100,0%</b>
Variação %				-4,1%		-0,4%		-0,9%

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor, Coimbra e Mealhada

Gráfico – Evolução da Água Faturada a Clientes em M³ (2006-2014)

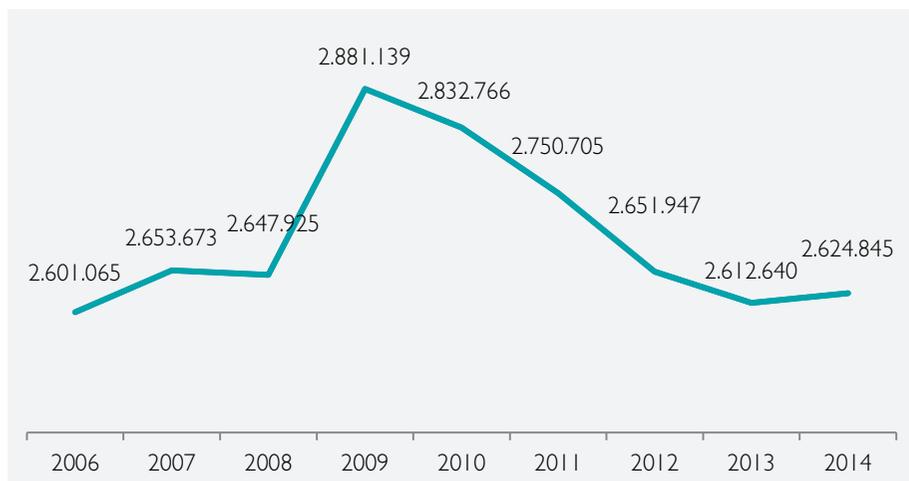
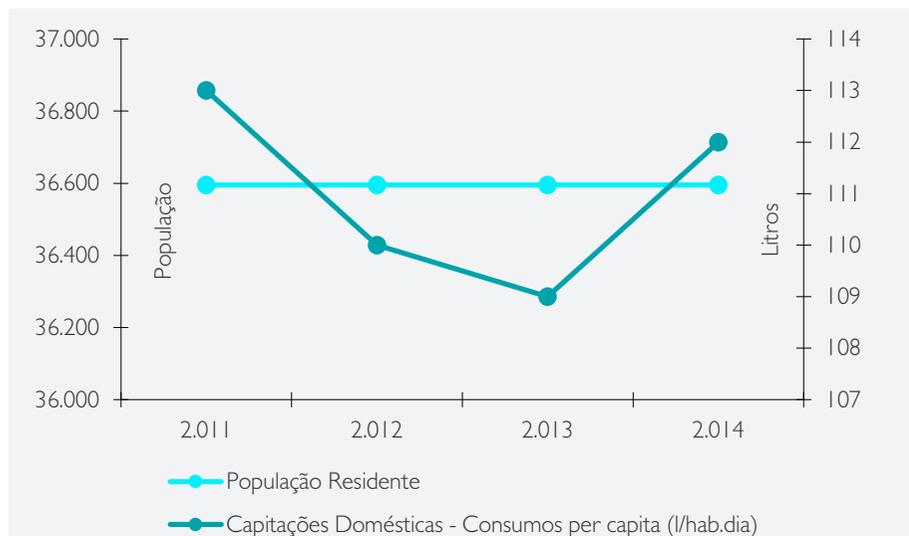


Gráfico - Evolução das Capitações Domésticas (2011-2014)

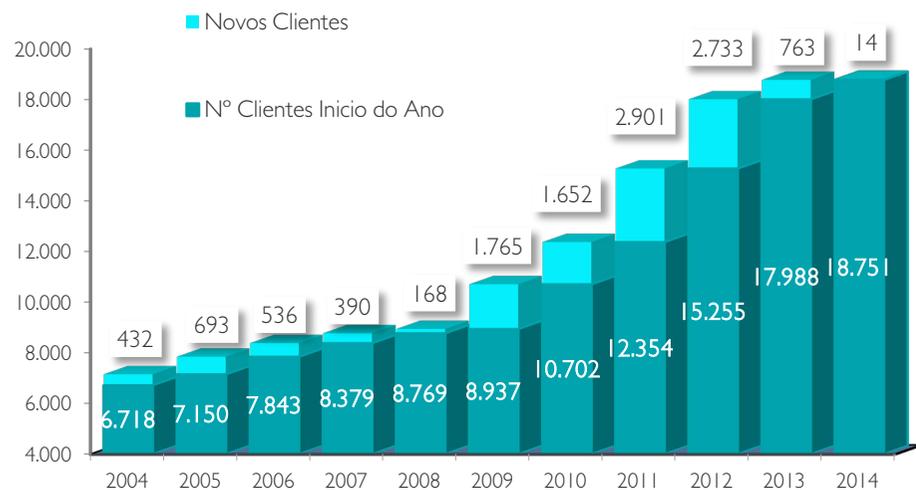


Quadro – Evolução do Nº Clientes de Saneamento (2011-2014)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%
Domésticos	13.900	91,1%	16.515	91,8%	17.250	92,0%	17.230	91,8%
Município, JF e Associações	236	1,5%	279	1,6%	290	1,5%	288	1,5%
Micro-Empresas	785	5,1%	842	4,7%	860	4,6%	883	4,7%
Cafés, Restaurantes e similares de Hotelaria	185	1,2%	200	1,1%	214	1,1%	227	1,2%
Empresas não Enquadradas como Micro-empresas	107	0,7%	106	0,6%	92	0,5%	91	0,5%
Estado, Hospitais e Escolas	34	0,2%	38	0,2%	36	0,2%	34	0,2%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	8	0,1%	8	0,0%	9	0,0%	12	0,1%
<b>Total</b>	<b>15.255</b>	<b>100%</b>	<b>17.988</b>	<b>100%</b>	<b>18.751</b>	<b>100%</b>	<b>18.765</b>	<b>100%</b>
<b>Novos Clientes (Variação)</b>			<b>2.733</b>		<b>763</b>		<b>14</b>	
<b>Novos Clientes (Variação %)</b>			<b>17,9%</b>		<b>4,2%</b>		<b>0,1%</b>	

A INOVA registou durante o ano de 2014 um acréscimo de 14 novos clientes, servindo no final do ano, 18.765 clientes de saneamento. Trata-se de um forte abrandamento do crescimento verificado na década anterior, refletindo no que diz respeito ao segmento doméstico, a acessibilidade física ao serviço de 95%, atingida já em 2013 e uma maior proximidade relativamente ao número total de alojamentos familiares clássicos do Concelho de Cantanhede.

Gráfico Evolução do N° Clientes Saneamento (2004-2014)



Em 2014, o volume total de água residual faturada (com base no consumo de água e caudal de descarga) foi de 2.283.995 m<sup>3</sup>, o que corresponde a mais 4,6% face a 2013, isto é, mais 101.166 m<sup>3</sup>.

No final de 2014, a INOVA detinha 20.112 clientes a quem é cobrado a tarifa de resíduos urbanos, dos quais 244 são grandes produtores (com contratos de recolha especial), registando um decréscimo de 0,07% face ao mesmo período de 2013.

Gráfico – Evolução da Água Residual Faturada em m<sup>3</sup> (2008-2014)

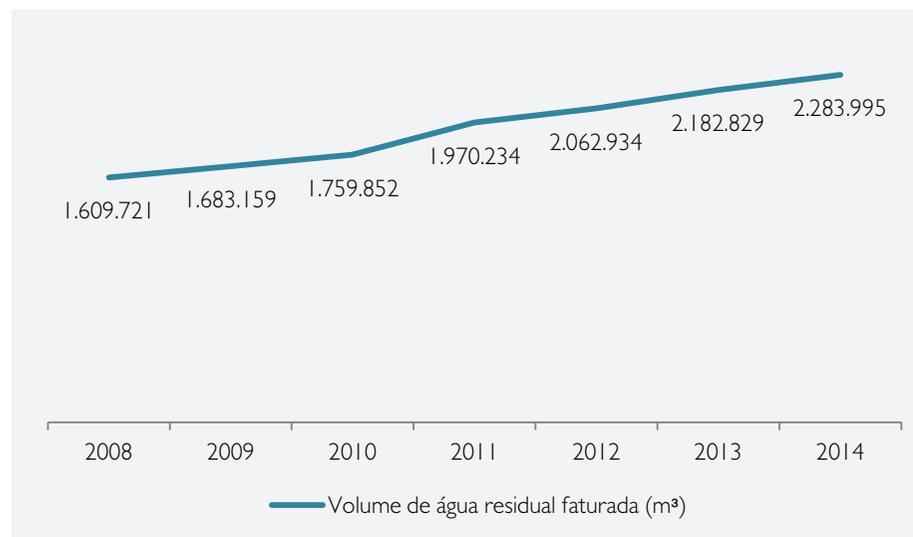
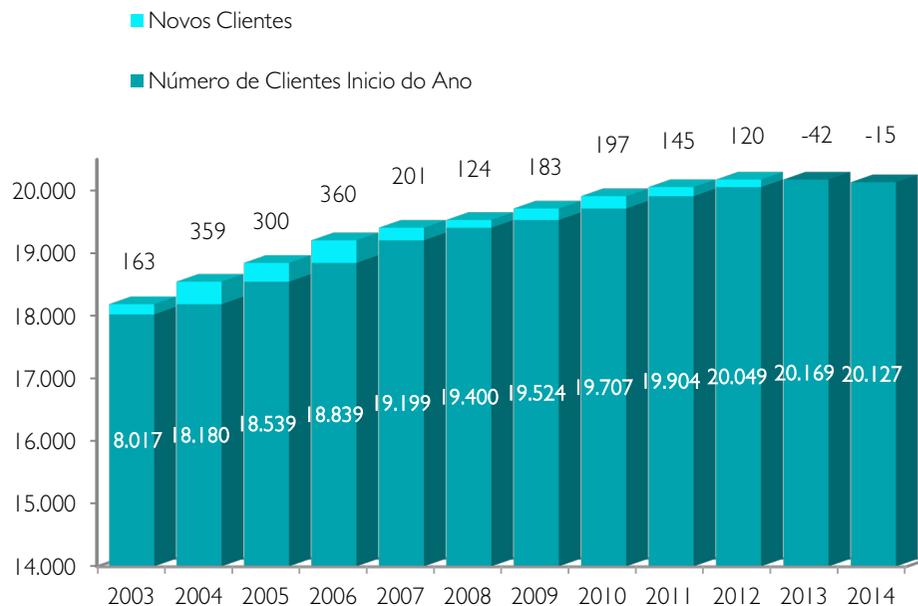


Gráfico – Evolução do N° de Clientes RU (2003-2014)



## 2. Acessibilidade Económica

Quadro – Evolução do Valor da Fatura Mensal Cliente Doméstico (2012-2014)

Cliente Doméstico: Consumo Mensal 10 m <sup>3</sup>	2012	2013	2014
<b>Águas Abastecimento</b>			
Tarifa Fixa - €uros	5,34	5,50	1,60
Tarifa Variável - €uros	2,35	2,42	3,28
Sub-Total	7,69	7,92	4,88
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,34%	0,37%	0,23%
<b>Águas Residuais</b>			
Tarifa Fixa - €uros	2,24	2,31	3,75
Tarifa Variável - €uros	4,82	4,96	4,43
Sub-Total	7,06	7,27	8,18
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,31%	0,34%	0,38%
<b>Resíduos Urbanos</b>			
Tarifa Fixa - €uros	1,50	1,55	2,00
Tarifa Variável - €uros	0,53	0,55	1,70
Sub-Total	2,03	2,10	3,70
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,09%	0,10%	0,17%
<b>Total Serviços de Águas e Resíduos - €uros</b>	<b>16,78</b>	<b>17,29</b>	<b>16,76</b>
<b>Indicador de Acessibilidade Económica A.A, A.R e R.U (%)</b>	<b>0,74%</b>	<b>0,81%</b>	<b>0,78%</b>

Em 2014, os encargos tarifários com os serviços de águas e resíduos, para um cliente doméstico, com um perfil de consumo mensal de 10 m<sup>3</sup>, foi de 16,76 €uros, uma redução de 0,53 €uros face a 2013, isto é, menos 3,1%. Comparando com a média nacional de 21,39 €uros (dados de 2013), o valor pago foi inferior em 4,63 €uros (-21,7%).

Enquadrando os preços praticados pela Empresa, com o rendimento médio familiar disponível no Concelho de Cantanhede, nos termos do indicador definido pela entidade reguladora, podemos verificar que a acessibilidade económica aos serviços é muito boa, uma vez que os três encargos somados ficam em cerca de metade, da soma do limite de 0,5% estabelecido para cada um dos serviços isoladamente.

## 3. Serviço ao Cliente

Em 2014 atendemos presencialmente 15.774 clientes na nossa loja (uma redução de 1.788 atendimentos face a 2013), tivemos um tempo de resposta a um conjunto de serviços prestados pela empresa, a rondar os 100%, relativamente ao prazo definido internamente, recebemos 230 reclamações / sugestões relativas aos serviços de águas e resíduos, cumprindo em 100%, o prazo de resposta definido pela entidade reguladora, aumentámos em 200, o número de novas adesões à fatura eletrónica, o que corresponde a que 9% do total de clientes, optem por receber a fatura de forma desmaterializada e 65% das faturas emitidas são pagas por débito direto.

Quadro – Atendimento, Prazos de Execução, Reclamações/Sugestões e Serviços Específicos (2012-2014)

Serviço ao Cliente	2012	2013	2014
Atendimento Presencial:	21.898	17.562	15.774
<b>Tempo de Resposta (%) :</b>			
Colocação de Contador <= 2 Dias Úteis	95%	89%	95%
Construção Ramais <= 15 Dias Úteis	84%	91%	91%
Limpeza de Fossas <= 8 Dias Úteis	99%	99%	100%
Recolha de Verdes <= 8 Dias Úteis	97%	99%	99%
Recolha de Monstros <= 8 Dias Úteis	97%	98%	98%
Parecer Processos de Obras <= 10 Dias Úteis	99%	96%	100%
Reclamações Serviço de Abastecimento de Água <= 22 Dias Úteis	100%	95%	100%
Reclamações Serviço de Águas Residuais <= 22 Dias Úteis	95%	92%	100%
Reclamações Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos <= 22 Dias Úteis	98%	93%	100%
<b>Nº Reclamações:</b>			
Serviço de Abastecimento de Água:			
Contratação	7	3	6
Faturação e Leitura	22	23	46
Ligação e Disponibilidade	3	1	0
Qualidade do Serviço	25	21	27
Qualidade da Água	3	3	4
Tarifário	13	10	11
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>61</b>	<b>94</b>
Serviço de Águas Residuais:			
Contratação	0	0	1
Faturação e Leitura	4	0	7
Ligação e Disponibilidade	78	48	13
Qualidade do Serviço	29	24	42
Tarifário	241	34	22
<b>Total</b>	<b>352</b>	<b>106</b>	<b>85</b>
Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos:			
Contratação	8	1	18
Faturação e Leitura	6	8	7
Equipamento	4	3	12
Qualidade do Serviço	2	3	3
Recolhas	3	1	1
Tarifário	38	11	10
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>27</b>	<b>51</b>
<b>Serviços Específicos:</b>			
Clientes com Fatura Electrónica	1.014	1.604	1.804
Clientes com Débito Direto	13.612	14.013	13.905

[5] CLIENTES

Flyer da Campanha de Adesão à Fatura eletrónica e ao Débito Direto

- ✓ Mais cómodo
- ✓ Melhor para o ambiente
- ✓ Sem custos adicionais



Para mais informações contacte os nossos serviços comerciais ou visite o nosso site em [www.inova-em.pt](http://www.inova-em.pt)

## 4. Satisfação do Cliente

Em 2014 voltou a ser realizado um inquérito de satisfação aos clientes, através de uma empresa da especialidade e acreditada para o efeito, tendo sido entrevistados telefonicamente 700 indivíduos, maiores de 18 anos e residentes no Concelho de Cantanhede. Pretendeu-se, para além de avaliar o grau de satisfação dos clientes relativamente aos serviços prestados pela INOVA, perceber outros comportamentos e perceções, nomeadamente o consumo de água da torneira, a separação de resíduos, a avaliação da fatura dos serviços de águas e resíduos (compreensão e clareza dos valores faturados) e respetiva qualidade face ao preço pago.

Face a estes resultados, pode-se concluir que, de uma forma geral, a satisfação com o serviço prestado pela INOVA é elevado (3,72 numa escala de 1 a 5), devendo encetar-se esforços para melhorar a limpeza urbana, particularmente em algumas freguesias. Relativamente às outras questões colocadas, de uma forma global, os clientes estão muito satisfeitos, sendo que os temas relativos ao preço e avaliação da fatura carecem de um trabalho de comunicação, explicando-se, os custos associados aos serviços prestados, sua importância, a avaliação de qualidade feita pela ERSAR e o nível tarifário praticado face à média nacional e Concelhos vizinhos e implementando um novo modelo de fatura.

### Quadro – Indicadores de Satisfação do Cliente

Serviço ao Cliente	% de respostas positivas (3, 4 e 5)	Média quantitativa	Média qualitativa
Satisfação face ao serviço de abastecimento de água	91	3,73	Muito satisfeito
Satisfação face ao serviço de saneamento de águas residuais	89	3,68	Muito satisfeito
Satisfação face ao serviço de gestão de resíduos urbanos	79	3,57	Muito satisfeito
Satisfação face aos espaços verdes	92	3,89	Muito satisfeito
Satisfação face à limpeza urbana	76	3,36	Satisfeito
Satisfação face à Expofacil	97	4,07	Muito satisfeito
Índice global de satisfação (Média das médias dos grupos)	87	3,72	Muito satisfeito

Outras Questões Colocadas	% de respostas positivas (3, 4 e 5)	Média quantitativa	Média quantitativa
Tempo de atendimento	96	3,86	Muito satisfeito
Simpatia / cortesia no atendimento	95	3,91	Muito satisfeito
Rapidez na resolução de problemas	91	3,73	Muito satisfeito
Qualidade na resolução de problemas	92	3,75	Muito satisfeito
Prestação de serviços no geral	97	3,75	Muito satisfeito
Avaliação da fatura (imagem gráfica, fácil compreensão e informação clara e precisa)	85	3,45	Satisfeito
Preço / Qualidade	61	2,74	Satisfeito

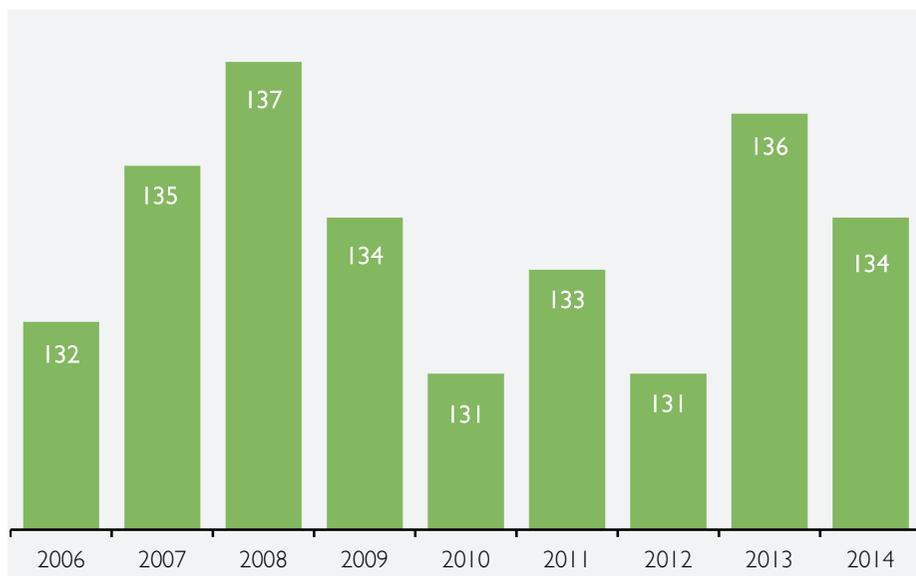
Outras Questões Colocadas	Sim	Não
Outras Questões Colocadas		
Bebe água da torneira	47,9%	52,1%
Separação / Selecção de resíduos	88,3%	11,7%

# [6] A NOSSA EMPRESA

## I. Recursos Humanos

No final de 2013 a INOVA tinha 136 colaboradores, diminuindo esse número para 134 no final de 2014. Destes, 37 pertencem aos quadros do município, 93 aos quadros da empresa e 4 estão contratados a termo certo.

Gráfico – Evolução do N° Colaboradores (2006-2014)



Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 37 do sexo feminino e 97 do masculino, 18 tem menos de 35 anos, sendo a média de idades de 46 anos. A antiguidade média é de 13 anos, considerando para os colaboradores pertencentes aos quadros do município, o tempo já aí em funções.

Quadro – Indicadores de Recursos Humanos (2011-2014)

Indicadores Recursos Humanos	2011	2012	2013	2014
Nº de Colaboradores	133	131	136	134
Sexo Masculino	94	92	96	97
Sexo Feminino	39	39	40	37
Nº Colaboradores < 35 Anos	24	18	18	18
Taxa de Absentismo	5,08%	5,52%	5,57%	6,49%
Nº Acidentes de Trabalho	11	15	24	14
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	163	207	355	331
Índice de Frequência	41,98	54,67	87,32	49,55
Índice de Gravidade	622,14	754,50	1.291,67	1.171,63

Os valores da taxa de absentismo continuam a ser elevados e aumentaram face a 2013, que se deve, principalmente, a situações de baixa prolongada e à idade de alguns colaboradores e que prevemos que se reverta nos próximos anos, por via da aposentação. Os índices de frequência e gravidade revelam em relação ao ano anterior, uma diminuição, quer no número de ocorrências, quer no número de dias úteis perdidos, resultado de uma maior frequência de visitas aos postos de trabalho pelo médico e o técnico de segurança e saúde no trabalho e pela aplicação do regulamento de alcoolemia.

No tocante à qualificação dos colaboradores, foram ministradas 3.672 horas de formação, com destaque para as áreas de higiene e segurança no trabalho, controlo de perdas e uso racional de energia, formação para a obtenção de certificado de aptidão para motoristas e aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

## 2. Balanced Scorecard

Foi realizada a avaliação do modelo referente aos dados de 2014, através de reuniões periódicas, tendo sido calculados os 109 indicadores de desempenho que monitorizam o cumprimento dos 21 objetivos estratégicos definidos, realizado a análise dos desvios em função das metas estabelecidas e tomadas as devidas iniciativas para a sua correção. Importa referir, que este sistema de gestão estratégica e de medição do desempenho

organizacional incorpora os indicadores para regulação e constitui o instrumento para monitorização do cumprimento do contrato de gestão delegada.

A classificação global e do contrato de gestão delegada, obtida a partir das ponderações dos indicadores nos objetivos, dos objetivos nas perspetivas e das perspetivas na organização, foram de 102,88% e 100,49%, respetivamente, o que demonstra uma taxa de realização superada.

Quadro – Balanced Scorecard 2014 (Objetivos Estratégicos e Indicadores Desempenho)

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Indicador Desempenho	CGD *	ERSAR **	Unidade Medida	2014	Meta 2014	Classificação	
Classificação Global								102,88%	
Classificação Contrato de Gestão Delegada								100,49%	
Financeira	F.1	Praticar tarifa socialmente aceitável que garanta a sustentabilidade dos sistemas (A.A, A.R e R.U)	F.1.1 - Acessibilidade económica do serviço de A.A	SIM	SIM	%	0,23	0,25	100,40% ●
			F.1.2 - Acessibilidade económica do serviço de A.R	SIM	SIM	%	0,38	0,42	100,24% ●
			F.1.3 - Acessibilidade económica do serviço de R.U	SIM	SIM	%	0,17	0,19	100,53% ●
			F.1.4 - Cobertura dos gastos totais em A.A	SIM	SIM	Unidade	1,09	1	101,70% ●
			F.1.5 - Cobertura dos gastos totais em A.R	SIM	SIM	Unidade	0,97	1	98,10% ▲
			F.1.6 - Cobertura dos gastos totais em R.U	SIM	SIM	Unidade	1,08	1	102,20% ●
	F.2	Criar Valor / Redução do défice dos restantes serviços prestados (Expofacil, Espaços Verdes, Quinta Agrícola, Limpeza e Transportes Urbanos)	F.2.1 - Variação Resultados Expofacil face a n-1	NÃO	NÃO	€uros	-91.670	-20.000	-258,35% ◆
			F.2.2 - Gastos Espaços Verdes	NÃO	NÃO	€uros	487.373	509.000	104,25% ●
			F.2.3 - Gastos Limpeza Urbana	NÃO	NÃO	€uros	247.607	206.000	79,80% ◆
			F.2.4 - Resultados Quinta Agrícola	NÃO	NÃO	€uros	-5.347	0	46,53% ◆
			F.2.5 - Gastos Piscinas Municipais	NÃO	NÃO	€uros	109.632	97.000	89,98% ◆
			F.2.6 - Resultados Transportes Urbanos	NÃO	NÃO	€uros	1.121	0	111,21% ●
	F.3	Maximizar a utilização das infraestruturas existentes e otimizar a sua gestão	F.3.1 - Adesão ao serviço em A.A	SIM	SIM	%	97,81	90	108,68% ●
			F.3.2 - Adesão ao serviço em A.R	SIM	SIM	%	97,72	87	112,32% ●
			F.3.3 - Nº Clientes em R.U	SIM	NÃO	%	89,38	89	100,44% ●

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Indicador Desempenho	CGD *	ERSAR **	Unidade Medida	2014	Meta 2014	Classificação	
Finança	F.4 Reduzir os gastos operacionais (m3 A.A / m3 A.R / ton. / m2 / nº bilhetes)	F.4.1 - Gastos operacionais unitários em A.A	SIM	NÃO	€uros	0,39	0,42	107,14% ●	
		F.4.2 - Gastos operacionais unitários em A.R	SIM	NÃO	€uros	0,72	0,8	110,00% ●	
		F.4.3 - Gastos operacionais unitários em R.U	SIM	NÃO	€uros	75,91	81,95	107,37% ●	
		F.4.4 - Gastos operacionais unitários em Espaços Verdes	NÃO	NÃO	€uros	1,84	1,89	102,65% ●	
		F.4.5 - Gastos totais unitários Expofac	NÃO	NÃO	€uros	6,82	7,02	102,85% ●	
	F.5 Aumentar os recebimentos dos clientes	F.5.1 - Cobrança Anual de serviços faturados no ano n (exceto serviços essenciais)	NÃO	NÃO	%	92,95	90	103,28% ●	
		F.5.2 - Tempo de envio das listagens de dívidas para contencioso	SIM	NÃO	%	69,56	90	77,29% ◆	
	Clientes	C.1 Aumentar o grau de cobertura dos sistemas de A.A, A.R e R.U	C.1.1 - Acessibilidade física do serviço de A.A	SIM	SIM	%	99,66	99	100,67% ●
			C.1.2 - Acessibilidade física do serviço de A.R	SIM	SIM	%	95,56	96	99,54% ▲
			C.1.3 - Acessibilidade física do serviço de R.U - recolha indiferenciada	SIM	SIM	%	95,36	94	101,45% ●
C.1.4 - Acessibilidade física do serviço de R.U - recolha seletiva			SIM	SIM	%	67,32	66	102,01% ●	
C.2 Melhorar a perceção do serviço		C.2.1 - Inquérito satisfação cliente ao S.A.A	SIM	NÃO	Unidade	3,73	3,5	106,57% ●	
		C.2.2 - Inquérito satisfação cliente ao S.A.R	SIM	NÃO	Unidade	3,68	3,5	105,14% ●	
		C.2.3 - Inquérito satisfação cliente ao S.R.U	SIM	NÃO	Unidade	3,57	3,5	102,00% ●	
		C.2.4 - Inquérito satisfação cliente à limpeza urbana, espaços verdes e Expofac	NÃO	NÃO	Unidade	3,77	3,5	107,71% ●	
		C.2.5 - Inquéritos Expositores Expofac	NÃO	NÃO	Unidade	4,24	4,2	100,95% ●	
		C.2.6 - Comparação da qualidade do serviço c/ Municípios Vizinhos S.A.A - RASARP 2012	SIM	NÃO	Unidade	3	3	100,00% ●	
		C.2.7 - Comparação da qualidade do serviço c/ Municípios Vizinhos S.A.R - RASARP 2012	SIM	NÃO	Unidade	3	3	100,00% ●	
		C.2.8 - Comparação da qualidade do serviço c/ Municípios Vizinhos S.R.U - RASARP 2012	SIM	NÃO	Unidade	5	3	33,33% ◆	
C.3 Resposta a reclamações e sugestões		C.3.1 - Resposta a reclamações e sugestões em A.A	SIM	SIM	%	100	100	100,00% ●	
		C.3.2 - Resposta a reclamações e sugestões em A.R	SIM	SIM	%	100	100	100,00% ●	
		C.3.3 - Resposta a reclamações e sugestões em R.U	SIM	SIM	%	100	100	100,00% ●	
Processos Internos	P.1 Reduzir o consumo de bens e serviços externos	P.1.1 - Afluência de águas pluviais SIMRIA	SIM	NÃO	%	119,34	104,25	85,53% ◆	
		P.1.2 - Afluência de águas pluviais ETAR's	NÃO	NÃO	%	193,94	118	35,65% ◆	
		P.1.3 - Quantidade de resíduos entregues para tratamento	SIM	NÃO	%	3,76	-0,5%	59,44% ◆	
		P.1.4 - Consumos energéticos no S.A.A	SIM	NÃO	Unidade	0,78	0,76	96,97% ▲	
		P.1.5 - Consumos energéticos no S.A.R	SIM	NÃO	Unidade	0,76	0,72	94,86% ◆	

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Indicador Desempenho	CGD *	ERSAR **	Unidade Medida	2014	Meta 2014	Classificação
Processos Internos	P.1 Reduzir o consumo de bens e serviços externos	P.1.6 - Médias de consumos de combustíveis (kms)	NÃO	NÃO	%	-1,57	0	115,74% ●
		P.1.7 - Médias de consumos de combustíveis (Horas)	NÃO	NÃO	%	4,49	0	55,14% ◆
		P.1.8 - Gastos com a reparação de viaturas e equipamentos	NÃO	NÃO	€uros	161.665	150.000	92,22% ◆
		P.1.9 - Gastos com a reparação de equipamentos eletromecânicos	NÃO	NÃO	€uros	203	512,19	160,37% ●
		P.1.10 - Gastos com a emissão, distribuição, cobrança de faturas e material escritório	SIM	NÃO	€uros	144.562	149.916	103,57% ●
		P.1.11 - Média de consumo combustíveis viaturas de recolha de resíduos urbanos	SIM	NÃO	%	53,43	50,45	94,10% ◆
		P.1.12 - Gastos com a reparação de viaturas e equipamentos dos serviços regulados	SIM	NÃO	€uros	72.480	91.000	120,35% ●
	P.2 Aumentar a produtividade física dos recursos humanos	P.2.1 - Adequação dos recursos humanos em A.A	SIM	SIM	Unidade	1,62	2	81,15% ▲
		P.2.2 - Adequação dos recursos humanos em A.R	SIM	SIM	Unidade	4,17	5	98,34% ▲
		P.2.3 - Adequação dos recursos humanos em R.U	SIM	SIM	Unidade	2,40	1,5	120,04% ●
		P.2.4 - Adequação dos recursos humanos em E.V	NÃO	NÃO	Unidade	1,21	1,2	98,83% ▲
		P.2.5 - Gastos c/ trabalho extraordinário	NÃO	NÃO	€uros	69.207	64.000	91,86% ◆
		P.2.6 - Taxa de absentismo	SIM	NÃO	%	6,49	4,5	55,78% ◆
		P.2.7 - Acidentes de trabalho: Índice de frequência	SIM	NÃO	Unidade	49,55	40	76,11% ◆
		P.2.8 - Acidentes de trabalho: Índice de gravidade	SIM	NÃO	Unidade	1172	400	-93,00% ◆
	P.3 Melhorar a qualidade do serviço / produto	P.3.1 - Ocorrência de falhas no abastecimento	SIM	SIM	Unidade	0,17	0	96,50% ●
		P.3.2 - Qualidade da água	SIM	SIM	%	99,82	99	100,83% ●
		P.3.3 - Ocorrência de inundações em A.R	SIM	SIM	Unidade	5,71	0	28,68% ◆
		P.3.4 - Lavagem de contentores	SIM	SIM	Unidade	6,35	6	101,94% ●
	P.4 Aumentar o volume de serviços prestados	P.4.1 - Água não faturada	SIM	SIM	%	35,89	31,4	85,70% ◆
		P.4.2 - M3 faturados de água para abastecimento	SIM	NÃO	Unidade	2.624.845	2.599.480	100,98% ●
		P.4.3 - M3 faturados de águas residuais	SIM	NÃO	Unidade	2.283.995	2.157.722	105,85% ●
		P.4.4 - M3 faturados em contratos especiais de RU	SIM	NÃO	Unidade	19.048	18.500	102,96% ●
		P.4.5 - N° Bilhetes vendidos Expofac	NÃO	NÃO	Unidade	194.365	200.000	97,18% ▲
	P.5 Promover a sustentabilidade ambiental	P.5.1 - Perdas reais de água	SIM	SIM	Unidade	142	131,97	92,49% ◆
		P.5.2 - Cumprimento do licenciamento das captações	SIM	SIM	%	100	100	100,00% ▲
		P.5.3 - Eficiência energética de instalações elevatórias em A.A	SIM	SIM	Unidade	0,40	0,41	103,17% ●

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Indicador Desempenho	CGD *	ERSAR **	Unidade Medida	2014	Meta 2014	Classificação	
Processos Internos	P.5 Promover a sustentabilidade ambiental	P.5.4 - Eficiência energética de instalações elevatórias em A.R	SIM	SIM	Unidade	1,20	0,88	63,98% <span style="color:red">◆</span>	
		P.5.5 - Destino adequado de águas residuais recolhidas	SIM	SIM	%	100	100	100,00% <span style="color:green">●</span>	
		P.5.6 - Controlo de descargas de emergência em A.R	SIM	SIM	%	95,45	100	95,46% <span style="color:green">●</span>	
		P.5.7 - Análise de águas residuais realizadas	SIM	SIM	%	100	100	100,00% <span style="color:green">●</span>	
		P.5.8 - Cumprimento dos parâmetros de descarga	SIM	SIM	%	98,93	85,68	115,31% <span style="color:green">●</span>	
		P.5.9 - Destino de lamas do tratamento em A.R	SIM	SIM	%	100	100	100,00% <span style="color:green">●</span>	
		P.5.10 - Utilização de recursos energéticos em R.U	SIM	SIM	Unidade	5,69	5,86	102,94% <span style="color:green">●</span>	
		P.5.11 - Emissão de gases com efeito de estufa em R.U	SIM	SIM	Unidade	17,26	17,39	100,74% <span style="color:green">●</span>	
		P.5.12 - Consumo de água da rede de abastecimento nos espaços verdes	NÃO	NÃO	Unidade	122.608	164.000	125,24% <span style="color:green">●</span>	
		P.6 Executar os novos investimentos nos prazos e orçamentos previstos	P.6.1 - Desvio na execução de novos investimentos	SIM	NÃO	%	22,83	20	85,87% <span style="color:orange">▲</span>
			P.6.2 - Desvio nos valores contratados das empreitadas	SIM	NÃO	%	0	0	100,00% <span style="color:green">●</span>
		P.7 Celeridade na resposta a solicitações de clientes	P.7.1 - Tempo máximo de execução - Estabelecimento de uma nova ligação / contador	SIM	NÃO	%	94,5	95	99,48% <span style="color:orange">▲</span>
	P.7.2 - Tempo médio de execução - Ramais água e saneamento		SIM	NÃO	%	91,32	90	101,47% <span style="color:green">●</span>	
	P.7.3 - Tempo médio de execução - Limpeza de Fossas		SIM	NÃO	%	100	95	105,26% <span style="color:green">●</span>	
	P.7.4 - Tempo médio de execução - Recolha de Verdes		SIM	NÃO	%	99,96	95	104,18% <span style="color:green">●</span>	
	P.7.5 - Tempo médio de execução - Recolha de Monstros		SIM	NÃO	%	98,3	95	103,48% <span style="color:green">●</span>	
	P.7.6 - Prazo p/ Informação e resposta em processos de obras		SIM	NÃO	%	100	95	105,26% <span style="color:green">●</span>	
	P.7.7 - Prazo p/ Informação e resposta em processos de loteamentos		SIM	NÃO	%	100	80	125,00% <span style="color:green">●</span>	
	P.8 Melhorar a comunicação com os clientes	P.8.1 - Aviso de Interrupções de Serviço (programadas)	SIM	NÃO	%	100	100	100,00% <span style="color:green">●</span>	
		P.8.2 - Implementação de balcão digital	SIM	NÃO	%	25	90	27,78% <span style="color:red">◆</span>	
P.8.3 - Promoção de ações de sensibilização ambiental		SIM	NÃO	Unidade	30	70	42,86% <span style="color:red">◆</span>		
P.8.4 - Nº de notícias no site da INOVA		SIM	NÃO	Unidade	17	6	283,33% <span style="color:green">●</span>		
P.9 Manter os sistemas em bom estado de conservação e aumentar o grau de operacionalidade dos equipamentos	P.9.1 - Reabilitação de condutas em A.A	SIM	SIM	%	0,51	0,58	-103,75% <span style="color:red">◆</span>		
	P.9.2 - Ocorrência de avarias em condutas	SIM	SIM	Unidade	13,82	10,51	68,54% <span style="color:red">◆</span>		
	P.9.3 - Reabilitação de coletores	SIM	SIM	%	0,42	2,55	16,33% <span style="color:red">◆</span>		
	P.9.4- Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	SIM	SIM	Unidade	0,77	0	80,80% <span style="color:orange">▲</span>		
	P.9.5- Reciclagem de resíduos de embalagem	SIM	SIM	%	124,48	141	88,28% <span style="color:orange">▲</span>		

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Indicador Desempenho	CGD *	ERSAR **	Unidade Medida	2014	Meta 2014	Classificação
Processos Internos	P.9 Manter os sistemas em bom estado de conservação e aumentar o grau de operacionalidade dos equipamentos	P.9.6- Renovação do parque de viaturas em R.U	SIM	SIM	Unidade	426.313	430.202	100,90% ●
		P.9.7 - Rentabilização do parque de viaturas em R.U	SIM	SIM	Unidade	539,08	543	99,28% ▲
Aprendizagem e Crescimento	A.1 Disponibilizar uma plataforma tecnológica fiável, eficaz e adequada a dimensão da empresa	A.1.1 - Georeferenciação infraestruturas do S.A.A	SIM	NÃO	%	100	90	111,11% ●
		A.1.2 - Georeferenciação infraestruturas do S.A.R	SIM	NÃO	%	90	90	100,00% ●
		A.1.3 - Georeferenciação infraestruturas do S.R.U	SIM	NÃO	%	90	90	100,00% ●
		A.1.4 - Georeferenciação infraestruturas dos Espaços Verdes	NÃO	NÃO	%	99	90	110,00% ●
		A.1.5 - Implementação e Consolidação do Sistema de Informação de Operação, Manutenção e Funcionamento de infra-estruturas NAVIA	NÃO	NÃO	%	90	90	100,00% ●
		A.1.6 - Implementação e Consolidação do Sistema de Informação Geográfica	NÃO	NÃO	%	90	90	100,00% ●
	A.2 Desenvolver as competências e as performances individuais	A.2.1 - Horas de Formação	SIM	NÃO	Unidade	3.672	750	489,60% ●
	A.3 Consolidar o sistema de gestão integrado (Qualidade, Ambiente e Segurança)	A.3.1- N° de conformidades maiores SGQAS	SIM	NÃO	Unidade	0	0	100,00% ●
		A.3.2- N° de conformidades menores SGQAS	SIM	NÃO	Unidade	8	8	100,00% ●
	A.4 Implementar o sistema de gestão patrimonial e o plano de segurança de água para consumo humano	A.4.1 - Conclusão e Atualização GPI	SIM	NÃO	%	80	70	114,29% ●
A.4.2 - Conclusão e Atualização PSA		SIM	NÃO	%	70	70	100,00% ●	

\* Indicadores previstos no contrato de gestão delegada entre a INOVA e o Município de Cantanhede para os serviços de águas e resíduos;

\*\* Indicadores previstos no sistema de avaliação da qualidade de serviço da ERSAR para os serviços de águas e resíduos;

### 3. Qualidade, Ambiente e Segurança

No ano de 2014 verificou-se a auditoria externa por empresa acreditada pelo Instituto Português de Acreditação, de renovação do sistema de gestão da qualidade segundo a norma NP ISO 9001:2008 e a de 2º acompanhamento do sistema de gestão de ambiente e de segurança, segundo as NP EN ISO 14001:2012 e OHSAS 18001:2007 /NP 4397:2008. Tendo-se verificado resultados positivos, a empresa viu renovados os certificados do seu Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança.



### 4. Gestão Patrimonial de Infraestruturas e iPerdas

Participação durante o ano de 2014, no iPerdas e adesão à iGPI 2015, no perfil de aperfeiçoamento, tendo como intuito, a melhoria do sistema de gestão patrimonial de infraestruturas já implementado.

Importa destacar, como reconhecimento do trabalho desenvolvido na iGPI 2012-2013 (1ª iniciativa), o recebimento, no passado dia 24 de Setembro de 2014, na Exposição do Congresso Mundial da Água, de dois prémios, na categoria de “Internalização do processo na organização”, relacionados com “Capacitação” e “Organização”.

Relativamente à atribuição do prémio “Organização”, o júri argumentou que a INOVA foi a entidade gestora que melhor integrou e articulou os processos de planeamento, implementação e manutenção de planos de GPI, com os restantes instrumentos de planeamento da organização, tendo realçado, em especial, a distinta integração do plano estratégico de gestão patrimonial de infraestruturas com o Balanced Scorecard já desenvolvido e implementado pela empresa.

No que diz respeito ao prémio “Capacitação”, o júri fundamentou a sua decisão reconhecendo o trabalho das equipas da INOVA, no desenvolvimento dos planos de gestão patrimonial de infraestruturas e na promoção das melhores práticas neste domínio, através da sua implementação. A este nível, foi ainda destacado que a entidade gestora provou ter adquirido o conhecimento adequado da metodologia e demais ferramentas de análise destinadas à gestão patrimonial de infraestruturas, elaborou corretamente os planos estratégico e tático de gestão patrimonial de infraestruturas, com o reporte faseado desse desenvolvimento cumprindo o requerido, promoveu as melhores práticas de gestão de infraestruturas, através da sua implementação, e demonstrou um elevado nível de desenvolvimento de capacidades no âmbito da Iniciativa Nacional para a Gestão Patrimonial de Infraestruturas (iGPI).



[7]

# SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

## I. Investimento, Participação Comunitária e Empréstimo Quadro BEI

Os projetos financiados no âmbito do QREN nos domínios do saneamento de águas residuais, resíduos urbanos e infraestruturas para a prática desportiva apresentavam em 31.12.2014 a seguinte situação:

### Quadro – Investimento e Participação Comunitária – QREN

Domínio	Programa	Operações	Data Aprovação	1.Investimento Elegível Aprovado - euros	2.Participação - euros	3.Despesa Realizada Elegível 31.12.2014 (euros)	4.%Execução= (3/1)	Transferências Recebidas Acumuladas 31.12.2014 (euros)	Data de Conclusão
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000043: Subistema de A.R de Outil	22/5/2009	999.206,29	642.283,77	900.711,76	90,1%	555.658,76	31/5/2011
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000033: Subistema de A.R de Sepins	5/6/2009	1.557.281,01	1.198.173,77	1.538.104,96	98,8%	1.138.265,00	30/9/2012
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000034: Subistema de A.R de Covões	5/6/2009	2.687.453,04	2.178.612,02	2.687.452,99	100,0%	2.178.612,02	28/2/2012
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000201: Subsistemas de A.R de Ançã e Covões Norte	30/7/2010	4.331.045,75	2.908.661,44	4.153.532,32	95,9%	2.762.788,00	31/7/2013
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000082: S.A.R.D Freguesia da Sanguinheira	30/7/2010	1.330.383,56	929.651,05	1.314.458,79	98,8%	872.596,94	28/2/2011
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000083: S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje	30/7/2010	348.650,28	319.020,00	348.650,28	100,0%	281.535,10	30/9/2012
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000084: S.A.R.D Freguesia de Cadima	30/7/2010	899.774,65	624.083,70	894.842,00	99,5%	589.625,55	30/6/2011
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000084: E.E.A.R e Redes Colectoras Subistema SIMRIA	30/7/2010	316.422,59	290.289,96	316.422,59	100,0%	255.511,24	30/6/2011
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000259: Subsistemas de A.R de Murte de e Enxofães e Porto Carros	31/5/2013	770.227,75	654.693,59	696.138,82	90,4%	613.220,68	31/12/2014
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0154-FCOES-000066: Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha	7/8/2013	560.001,85	476.001,57	558.756,84	99,8%	453.088,26	31/12/2014
<b>Sub-total</b>				<b>13.800.446,76</b>	<b>10.221.470,87</b>	<b>13.409.071,34</b>	<b>97,2%</b>	<b>9.700.901,55</b>	
Resíduos	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0660-FCOES-000015: Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos	23/11/2009	159.818,12	135.845,40	158.575,26	99,2%	121.312,20	31/7/2011
Resíduos	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0660-FCOES-000019: Sistema de Recolha Selectiva	28/5/2010	266.023,50	226.119,98	264.559,15	99,4%	211.012,50	31/7/2011
<b>Sub-total</b>				<b>425.841,62</b>	<b>361.965,38</b>	<b>423.134,41</b>	<b>99,4%</b>	<b>332.324,70</b>	
Infraestruturas Desportivas	MaisCentro	CENTRO-09-CO56-FEDER-020001: Complexo Desportivo de Ançã	11/3/2013	493.147,06	419.175,00	164.130,32	33,3%	146.495,67	30/9/2015
<b>Sub-total</b>				<b>493.147,06</b>	<b>419.175,00</b>	<b>164.130,32</b>	<b>33,3%</b>	<b>146.495,67</b>	
<b>TOTAL</b>				<b>14.719.435,44</b>	<b>11.002.611,25</b>	<b>13.996.336,07</b>	<b>95,1%</b>	<b>10.179.721,92</b>	

\* Projetos transitados do MaisCentro para o POVT em 2013

Para um valor aproximado de 14,72 Milhões de Euros de investimento elegível aprovado, o que representa uma comparticipação comunitária de 74,7%, foram recebidos até ao final de 2014, cerca de 10,18 Milhões de Euros através do Fundo de Coesão e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Quanto à percentagem de execução acumulada dos projetos (despesa elegível realizada em relação ao investimento elegível aprovado), situava-se no final de 2014, em 95,1%.

Durante o ano de 2014 foram ainda formalizados dois contratos de financiamento reembolsável no âmbito do empréstimo-quadro do Banco Europeu de Investimento, no valor de 66 Mil Euros e que visam assegurar parte da contrapartida nacional das operações POVT-12-0146-FCOES-000259 e POVT-12-0154-FCOES-000066.

Importa referir que em Dezembro de 2014, foram submetidas novas candidaturas em regime de overbooking ao QREN no âmbito do POVT, Eixo II – “Sistemas Ambientais e de Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos”, relacionadas com investimentos no sistema de abastecimento de água e drenagem de águas residuais e que aguardam a respetiva decisão de aprovação. Representam um investimento elegível de 819 Mil Euros com uma comparticipação a fundo perdido de 696 Mil Euros.

## 2. Posição Económica

Quadro – Estrutura e Comparação de Rendimentos (2012-2014) – €uros

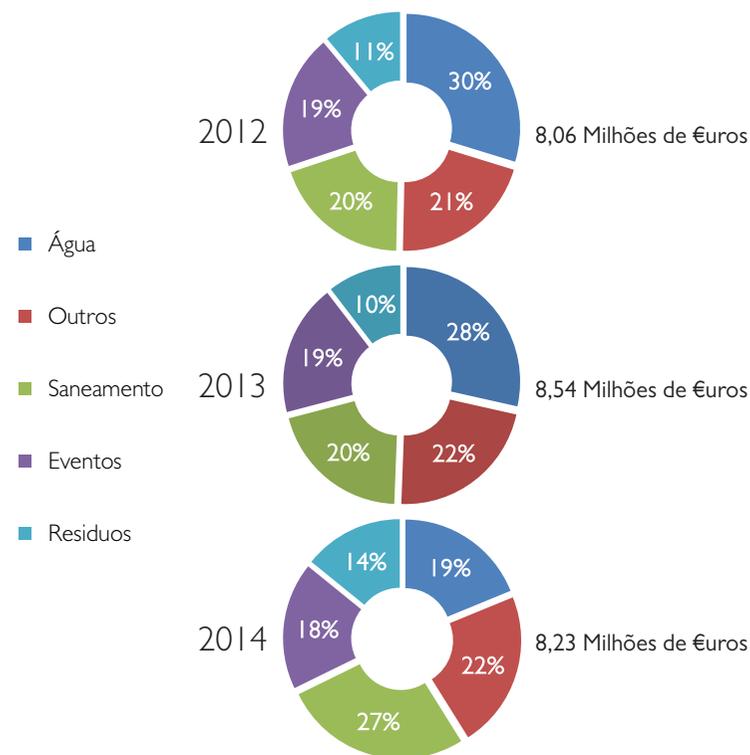
Estrutura de Rendimentos (2010-2012)	2012		2013		2014		Var. 14/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Vendas e Prestações de Serviços</b>								
Abastecimento de Água	2.393.939	29,7%	2.434.097	28,5%	1.550.317	18,8%	-883.780	-36,3%
Saneamento de Águas Residuais	1.577.704	19,6%	1.738.253	20,3%	2.199.740	26,7%	461.487	26,5%
Resíduos Urbanos	896.170	11,1%	896.078	10,5%	1.168.894	14,2%	272.816	30,4%
Eventos	1.526.797	19,0%	1.586.125	18,6%	1.480.198	18,0%	-105.927	-6,7%
Outras	43.379	0,5%	63.057	0,7%	86.174	1,0%	23.116	36,7%
Subsídios à Exploração	661.841	8,2%	939.216	11,0%	935.162	11,4%	-4.054	-0,4%
Trabalhos Própria Entidade	226.694	2,8%	162.077	1,9%	132.692	1,6%	-29.385	-18,1%
Aumentos de Justo valor	0		295	0,0%	1.653	0,0%	1.358	460,3%
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>								
Imputação de Subsídios para Investimento	536.433	6,7%	626.186	7,3%	604.018	7,3%	-22.168	-3,5%
Outros	127.463	1,6%	19.281	0,2%	32.360	0,4%	13.079	67,8%
Juros e rendimentos similares	65.648	0,8%	79.523	0,9%	35.236	0,4%	-44.288	-55,7%
<b>TOTAL</b>	<b>8.056.069</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.544.189</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.226.444</b>	<b>100,0%</b>	<b>-317.745</b>	<b>-3,7%</b>

A INOVA conclui o exercício de 2014 com um valor total de rendimentos de 8,23 Milhões de €uros, o que corresponde a um decréscimo de 317 Mil €uros relativamente ao ano anterior, isto é, menos 3,7%.

Realça-se a diminuição da faturação nos serviços regulados, no valor de 149 Mil €uros (-2,9%), resultado da diminuição dos preços praticados, no evento Expofacis e na rubrica juros e rendimentos similares, resultado da diminuição do valor e da taxa de remuneração das aplicações financeiras.

Importa referir, que o montante total das relações económico-financeiras entre a INOVA e o seu acionista, contabilizados nas rubricas de vendas, prestações de serviços e subsídios à exploração, é de 1,09 Milhões de €uros, o que representa 14,7% do total dessas rubricas.

Gráfico – Evolução dos Rendimentos (2012 – 2014) - €uros



Quadro – Estrutura e Comparação de Gastos (2012-2014) - €uros

Estrutura de Custos (2010-2012)	2012	%	2013	%	2014	%	Var.14/13	
							Valor	%
CMVMC	138.185	1,8%	170.561	2,1%	157.987	2,0%	-12.574	-7,4%
Fornecimento e Serviços Externos								
Tratamento de Efluentes (SIMRIA)	573.779	7,6%	650.687	8,1%	638.616	8,2%	-12.071	-1,9%
Tratamento de Resíduos (ERSUC)	305.011	4,0%	292.627	3,7%	309.099	4,0%	16.472	5,6%
Energia e Fluidos	736.760	9,7%	775.518	9,7%	727.700	9,3%	-47.818	-6,2%
Eventos	1.291.137	17,1%	1.314.264	16,4%	1.283.776	16,5%	-30.489	-2,3%
Outros	961.977	12,7%	965.064	12,0%	936.343	12,0%	-28.721	-3,0%
Gastos com Pessoal	1.978.889	26,1%	2.129.797	26,6%	2.109.636	27,1%	-20.160	-0,9%
Imparidade de Inventários	4.707	0,1%	2.297	0,0%	4.528	0,1%	2.231	97,1%
Imparidade de Dívidas a Receber	28.056	0,4%	25.749	0,3%	1.551	0,0%	-24.199	-94,0%
Reduções de Justo valor	12	0,0%	-	-	-	-	-	-
Outros Gastos e Perdas	43.825	0,6%	56.432	0,7%	49.523	0,6%	-6.910	-12,2%
Gastos de Depreciação e de Amortização	1.320.155	17,4%	1.428.752	17,8%	1.415.318	18,2%	-13.434	-0,9%
Juros e Gastos similares	189.243	2,5%	200.464	2,5%	159.332	2,0%	-41.131	-20,5%
<b>TOTAL</b>	<b>7.571.735</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.012.212</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.793.408</b>	<b>100,0%</b>	<b>-218.804</b>	<b>-2,7%</b>

Os gastos totais atingiram, em 2014, o valor de 7,79 Milhões de €uros, menos 218 Mil €uros que o montante do ano anterior, o que representa um decréscimo de 2,7%.

Uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de gastos com maior materialidade e que contribuíram para esse comportamento permite-nos, referir o seguinte:

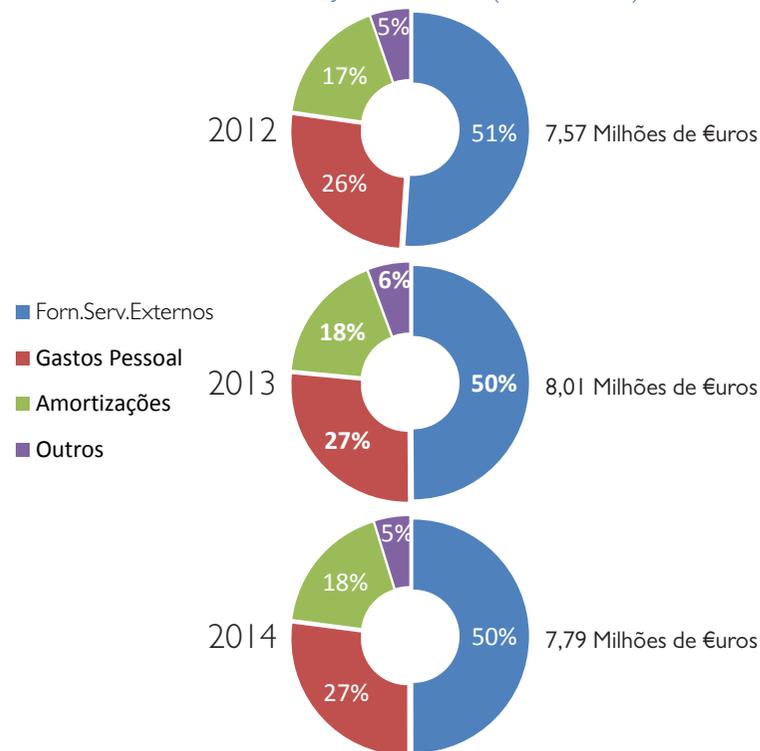
Os fornecimentos e serviços externos, rubrica com maior peso na estrutura de gastos (50%), atingiram os 3,89 Milhões de €uros, apresentando um decréscimo de 2,6% face

ao ano anterior (-102 Mil €uros). Esse comportamento pode ser explicado fundamentalmente, pela diminuição dos encargos com energia e outros fluídos (-47 Mil €uros), conservação e reparação (-30 Mil €uros) o evento Expofacil (-30 Mil €uros).

Os gastos com pessoal representaram 27% dos Gastos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de gastos, atingindo o montante de 2,11 Milhões de €uros. Registraram um comportamento muito semelhante face ao ano anterior:

Um decréscimo dos encargos financeiros em 40 Mil €uros, resultado da evolução do passivo remunerado e da descida das taxas de juro.

Gráfico – Evolução dos Gastos (2012 – 2014) - €uros



### 3. Resultados

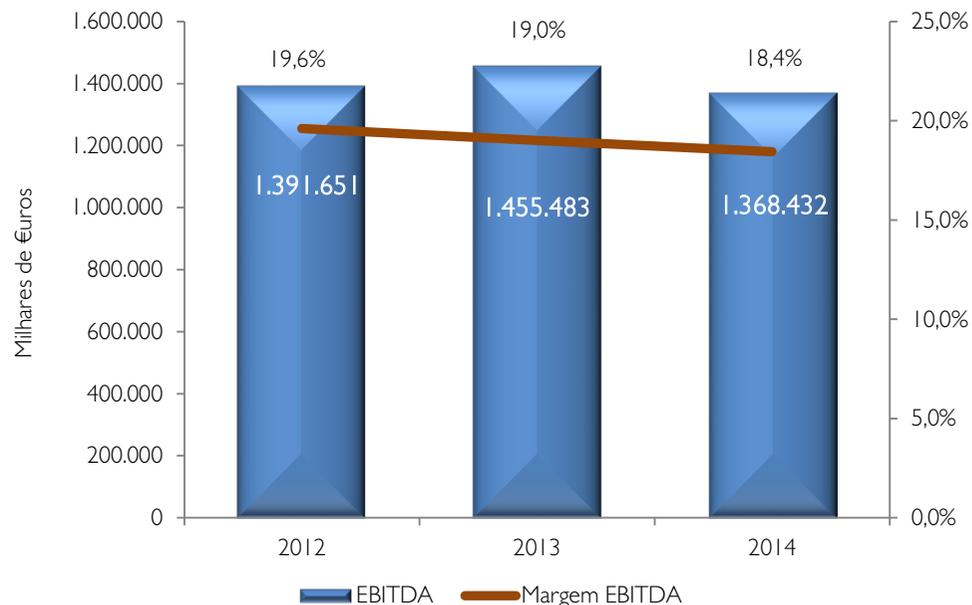
Quadro – Resultados e Indicadores (2012-2014) - €uros

Resultados e Indicadores (2012-2014)	2012	2013	2014	Var.14/13
				Valor
Operacionais	607.929	652.917	557.132	-95.785
Financeiros	-123.596	-120.940	-124.097	-3.156
Antes de Impostos	484.334	531.977	433.036	-98.941
Impostos s/ Rendimentos	19.631	155.068	-86.945	-242.013
Líquidos do Exercício	503.965	687.045	346.090	-340.954
E.B.I.T.D.A*	1.391.651	1.455.483	1.368.432	-87.051
Margem E.B.I.T.D.A (E.B.I.T.D.A* / Volume de Negócios+Sub.Exploração) - %	19,6%	19,0%	18,4%	-0,6%
Dívida Líquida Remunerada / E.B.I.T.D.A* - N.º Anos	3,02	2,84	2,61	-0,23

\* Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

Em 2014, o EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) depois de deduzido a imputação de subsídios para investimento (604 Mil €uros), atingiu o montante de 1,37 Milhões de €uros, uma diminuição de 6,0% face ao ano anterior. Esta evolução foi acompanhada de uma pequena redução da margem EBITDA, tendo esta atingindo os 18,4%.

Gráfico – EBITDA e Margem EBITDA (2012-2014)



Os resultados operacionais foram positivos no valor de 557 Mil €uros, registando uma evolução desfavorável face ao período homólogo e os resultados antes de impostos atingiram o montante positivo de 433 Mil €uros, menos 99 Mil €uros face a 2013. O resultado líquido foi positivo em 346 Mil €uros, tendo sido prejudicado, em cerca de 69 Mil €uros, pela reversão de parte do ativo por imposto diferido reconhecido no exercício anterior (em 2013, tinha contribuído para o aumento do resultado líquido em 205 Mil €uros).

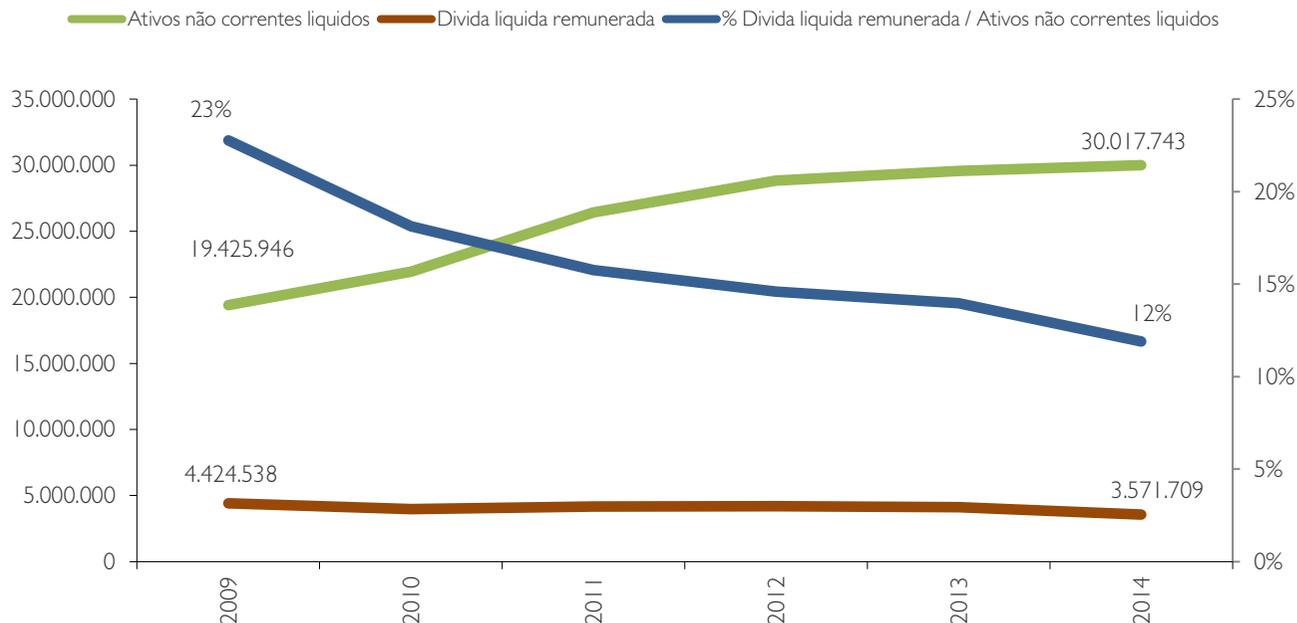
Continuamos portanto a assistir, neste exercício económico, à consolidação da performance económica da empresa e que permite a geração de fundos, com vista ao financiamento do investimento e ao cumprimento do serviço da dívida.

## 4. Posição Financeira

Em 2014 a INOVA investiu um total de 1,87 Milhões de Euros, já orientado para a renovação e reabilitação das infraestruturas existentes. O ativo não corrente líquido descontado dos ativos por impostos diferidos atingiu o montante de 30,02 Milhões de Euros, um acréscimo de 460 Mil Euros face a 2013.

A dívida líquida remunerada atinge o montante de 3,57 Milhões de Euros no exercício de 2014, cerca de 12% dos ativos não correntes líquidos (excluindo impostos diferidos). Face ao exercício de 2013, verificou-se um decréscimo de 556 Mil Euros.

Gráfico – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2009-2014) – Euros



Quadro – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2009-2014) – Euros

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ativos não correntes líquidos	19.425.946	21.953.444	26.424.537	28.834.546	29.557.927	30.017.743
Dívida líquida remunerada	4.424.538	3.980.625	4.167.282	4.207.134	4.127.669	3.571.709
% Dívida líquida remunerada / Ativos não correntes líquidos	23%	18%	16%	15%	14%	12%

Quadro – Balanço (2012-2014) - Euros

Rubricas do Balanço	2012	%	2013	%	2014	%	Var.14/13	
							Valor	%
<b>Activo</b>								
Activo não Corrente	28.843.658	88,5%	29.773.426	91,7%	30.159.502	91,9%	386.076	1,3%
Activo Corrente	3.753.201	11,5%	2.709.280	8,3%	2.668.247	8,1%	-41.034	-1,5%
<b>Total do Activo</b>	<b>32.596.860</b>	<b>100%</b>	<b>32.482.707</b>	<b>100%</b>	<b>32.827.749</b>	<b>100%</b>	<b>345.043</b>	<b>1,1%</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>								
Capital Próprio	20.036.261	61,5%	21.706.036	66,8%	22.797.597	69,4%	1.091.561	5,0%
Passivo não Corrente	9.097.311	27,9%	8.431.863	26,0%	7.942.830	24,2%	-489.033	-5,8%
Passivo Corrente	3.463.288	10,6%	2.344.808	7,2%	2.087.323	6,4%	-257.485	-11,0%
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>32.596.860</b>	<b>100%</b>	<b>32.482.707</b>	<b>100%</b>	<b>32.827.749</b>	<b>100%</b>	<b>345.043</b>	<b>1,1%</b>

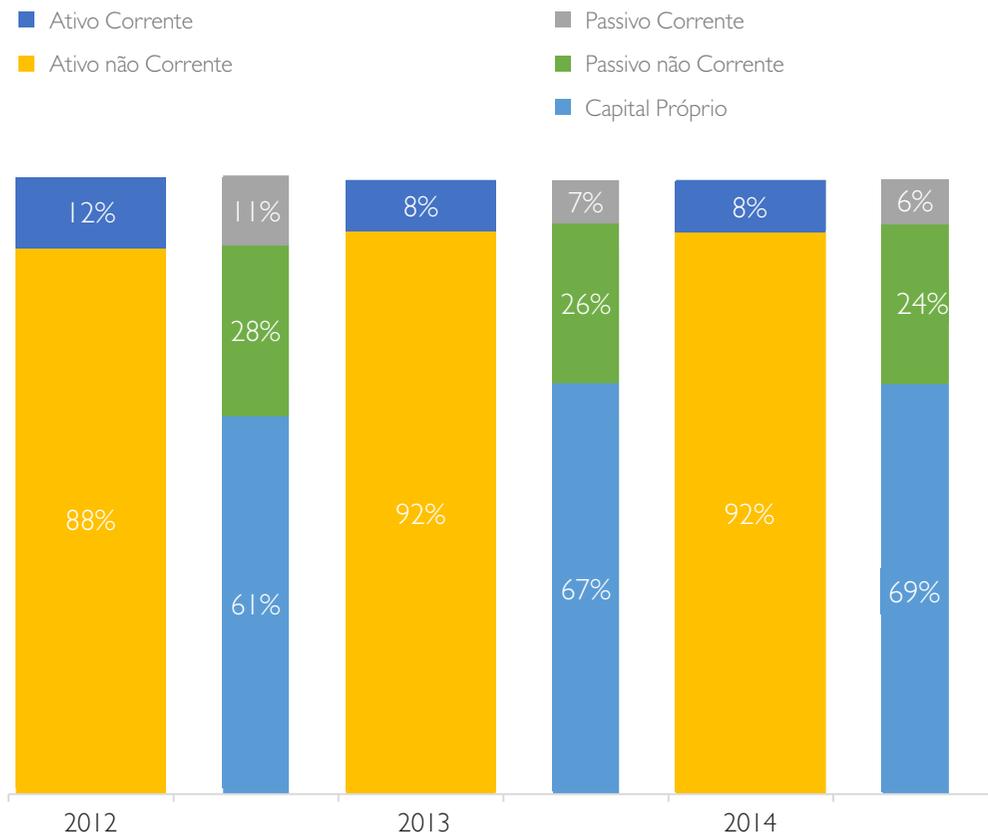
No final de 2014, o ativo da INOVA ascendia a 32,83 Milhões de Euros e o capital próprio e o passivo eram de 22,8 e 10,03 Milhões de Euros, respetivamente. A liquidez geral (ativo corrente/passivo corrente) é de 1,28, a autonomia financeira é de 69,4% e o valor da dívida líquida remunerada / EBITDA é de 2,61.

O endividamento de médio e longo prazo sofreu uma redução face ao ano transato de 359 Mil Euros, atingindo no final do exercício, o montante de 4,79 Milhões de Euros (43% têm vencimento a mais de cinco anos).

O passivo corrente regista um saldo de 2,09 Milhões de Euros, representando cerca de 6,4% do total do balanço, tendo o prazo médio de pagamentos sido de 35 dias.

Importa referir que em 2014 foi refinanciada uma parte da dívida bancária, tendo-se conseguido baixar o valor do *spread* que lhe estava associada e alongar a sua maturidade, assegurando maior flexibilidade financeira e desse modo contribuir para o financiamento do plano de investimentos para o período 2014-2018.

Gráfico – Estrutura Capital (2012-2014) - €uros



Continua a existir uma relação bastante equilibrada, entre as aplicações de capitais efetuadas e as fontes desses mesmos capitais (em 2014 os capitais permanentes continuam a cobrir a totalidade do ativo não corrente), estando minimizado o risco financeiro no curto, médio e no longo prazo.

Quadro – Evolução dos Fluxos de Caixa (2012-2014) - €uros

Fluxos de Caixa	2012	2013	2014
1- Fluxos de Actividades Operacionais	1.251.502	1.494.236	1.330.457
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	3.086.317	1.327.007	1.328.682
Pagamentos em Actividades de Investimento	-4.219.297	-2.538.116	-1.933.223
Desembolsos do Ano ( Actividades de Investimento)	-1.132.980	-1.211.109	-604.542
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	3.116.395	174.689	1.408.235
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-804.701	-1.264.783	-2.186.169
Desembolsos do Ano ( Actividades de Financiamento)	2.311.694	-1.090.094	-777.934
<b>Total - Variação de Disponibilidades</b>	<b>2.430.216</b>	<b>-806.967</b>	<b>-52.019</b>

Com os fluxos de caixa gerados pelos subsídios ao investimento não reembolsáveis (recebimentos em atividades de investimento), na ordem dos 1,33 Milhões de Euros, foi possível pagar uma parte importante do investimento (cerca de 68,7% de 1,93 Milhões de Euros), sendo o restante assegurado pelos fluxos líquidos operacionais (autofinanciamento). Os fluxos de atividades de financiamento foram negativos em 777 Mil Euros, registando-se uma diminuição das disponibilidades em cerca de 52 Mil Euros.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA apresenta um adequado nível de robustez económica- financeira, registando um bom desempenho dos respetivos indicadores mais relevantes.

## 5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2014 previa um montante de 2,23 Milhões de Euros, tendo essa verba sido executada em 83,98%, o que representa um desvio de 360 Mil Euros.

Este desvio resulta principalmente das seguintes situações:

- Atraso no arranque de algumas intervenções, decorrentes das indefinições existentes quanto ao novo ciclo de fundos comunitários, nomeadamente as questões relacionadas com a tipologia de projetos que terão financiamento não reembolsável;
- Algumas rubricas de investimentos foram executadas por um montante inferior àquele que tinha sido projetado;
- Atraso na execução da empreitada “Complexo Desportivo de Ançã”, resultado da necessidade de abertura de novo concurso público para a execução do edifício, que irá albergar os balneários, salas de apoio e as bancadas e extinção do contrato com o anterior empreiteiro;

[8]

# PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

## Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos do disposto no artigo 17.º dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede- Empresa Municipal, Sociedade Anónima, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2014, no montante de **346.090,39 Euros** (Trezentos Quarenta Seis Mil e Noventa Euros e Trinta e Nove Cêntimos) seja aplicado da seguinte forma:

Unidades: Euros

Distribuição de Resultados	Montante
Resultados Transitados	53.275,44
Reserva Especial por lucros retidos e reinvestidos	292.814,95

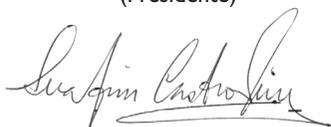
Cantanhede, 23 de Março de 2015

O Conselho de Administração,



António Patrocínio Alves

(Presidente)



Serafim Castro Pires

(Administrador)



Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira

(Administrador)

# [9] PERSPETIVAS

## Perspetivas para o futuro

No que à política de investimento/financiamento diz respeito, o grande objetivo para os próximos anos será o êxito de possíveis candidaturas a submeter, no âmbito do Portugal 2020, para projetos relacionados com:

- Renovação e reabilitação de infraestruturas de água e saneamento, de acordo com o plano estratégico e tático de gestão patrimonial de infraestruturas;
- Ações de educação e sensibilização ambiental, aquisição de ecopontos subterrâneos e implementação de sistemas *pay-as-you-throw*, com vista a aumentar a recolha seletiva e a reciclagem;
- Aumento da eficiência energética e instalação de sistemas de produção de energia renovável para autoconsumo;
- Disponibilização de serviços “em linha” aos clientes, visando a simplificação no processo de obtenção de informação e interação com a INOVA (Balcão digital);

Com a concretização destes projetos, será possível a consolidação e melhoria da qualidade dos serviços e a minimização dos custos operacionais, concretizando a missão e visão da empresa.

# [10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2014

## a) Balanço

em 31.12.2014 e 31.12.2013

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2014	31.12.2013
	ATIVO			
	Ativo não corrente			
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8 e 9	29.961.126,06	29.516.225,40
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	48.932,34	34.975,37
372	Ativos biológicos	10	7.135,36	6.682,45
4113+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros activos financeiros	-	549,20	43,63
2741	Activos por impostos diferidos	15	141.759,40	215.499,25
			30.159.502,36	29.773.426,10
	Ativo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	131.635,79	125.705,40
371	Ativos biológicos	10	1.470,00	270,00
211+212-219	Clientes	16	246.027,38	204.950,35
24	Estado e outros entes públicos	18	93.389,51	69.637,82
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	16	422.032,00	458.636,82
281	Diferimentos	19	7.847,09	33.581,56
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	16	1.765.844,95	1.816.498,47
			2.668.246,72	2.709.280,42
	<b>Total do Ativo</b>		<b>32.827.749,08</b>	<b>32.482.706,52</b>
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
51-261-262	Capital realizado	-	11.647.332,00	11.647.332,00
56	Resultados transitados	-	(53.275,44)	(755.104,03)
59	Outras variações no capital próprio	14 e 15	10.857.449,81	10.126.763,31
818	Resultado líquido do período	-	346.090,39	687.044,55
	<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>22.797.596,76</b>	<b>21.706.035,83</b>
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	4.790.666,65	5.149.421,46
2742	Passivos por impostos diferidos	15	3.152.162,92	3.282.441,10
			7.942.829,57	8.431.862,56
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	16	427.223,30	427.007,45
24	Estado e outros entes públicos	18	143.386,78	137.640,46
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	546.887,26	794.746,04
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	16	813.537,52	864.063,35
282+283	Diferimentos	19	156.287,89	121.350,83
			2.087.322,75	2.344.808,13
	<b>Total do Passivo</b>		<b>10.030.152,32</b>	<b>10.776.670,69</b>
	<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>32.827.749,08</b>	<b>32.482.706,52</b>

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## b) Demonstração dos resultados por naturezas

do período findo em 31.12.2014 e 31.12.2013

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
				2014	2013
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	12	6.485.322,74	6.733.355,93
+75	Subsídios à exploração	+	14	935.162,03	923.470,54
+74	Trabalhos para a própria entidade	+	3	132.692,09	162.076,64
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(157.986,51)	(170.560,95)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	20	(3.895.533,72)	(3.998.160,39)
-63	Gastos com pessoal	-	17	(2.109.636,48)	(2.129.796,64)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	11	(4.527,97)	(2.297,05)
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	16	(1.550,70)	(25.749,43)
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	10	1.652,91	295,00
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	21	636.378,29	645.467,72
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-	21	(49.522,79)	(56.432,45)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		1.972.449,89	2.081.668,92
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	22	(1.415.317,57)	(1.428.751,58)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		557.132,32	652.917,34
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	23	35.235,61	79.523,31
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	23	(159.332,39)	(200.463,66)
811	Resultado antes de impostos	=		433.035,54	531.976,99
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	15	(86.945,15)	155.067,56
818	Resultado líquido do período	=		346.090,39	687.044,55

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## c) Demonstração das alterações no capital próprio

no período findo em 31.12.2014 e 31.12.2013

(€uros)

DESCRIÇÃO		Capital social	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO EM 01.01.2013</b>	<b>1</b>	11.647.332,00	(1.259.068,98)	9.144.032,95	503.964,95	20.036.260,92
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>						
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2012			503.964,96		(503.964,95)	0,01
Ajustamentos por impostos diferidos				11.435,15		11.435,15
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				971.295,22		971.295,22
	<b>2</b>	0,00	503.964,96	982.730,37	(503.964,95)	982.730,38
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>3</b>				<b>687.044,55</b>	<b>687.044,55</b>
<b>POSIÇÃO EM 31.12.2013</b>	<b>4=1+2+3</b>	11.647.332,00	(755.104,03)	10.126.763,31	687.044,55	21.706.035,83
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>						
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2013			687.044,55		(687.044,55)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos				130.278,18		130.278,18
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			14.784,04	600.408,32		615.192,36
	<b>5</b>	0,00	701.828,59	730.686,50	(687.044,55)	745.470,54
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>6</b>				<b>346.090,39</b>	<b>346.090,39</b>
<b>POSIÇÃO EM 31.12.2014</b>	<b>7= 4+5+6</b>	11.647.332,00	(53.275,44)	10.857.449,81	346.090,39	22.797.596,76

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## d) Demonstração de fluxos de caixa

do período findo em 31.12.2014 e 31.12.2013

(Euros)

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31.12.2014	31.12.2013
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes	+	6.454.492,79	6.775.005,91
Pagamentos a fornecedores	-	(3.997.677,03)	(4.215.990,39)
Pagamentos ao pessoal	-	(1.994.852,41)	(1.901.818,30)
Caixa gerada pelas operações	+/-	461.963,35	657.197,22
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(56.669,60)	(121.302,25)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	925.163,28	958.340,99
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1) +/-	1.330.457,03	1.494.235,96
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(1.933.223,15)	(2.538.116,34)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		2.725,00	0,00
Subsídios ao investimento		1.254.147,25	1.259.274,13
Juros e rendimentos similares		71.809,31	67.732,83
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2) +/-	(604.541,59)	(1.211.109,38)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	1.408.234,80	174.689,26
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(2.014.848,39)	(1.061.121,71)
Juros e gastos similares	-	(171.320,55)	(203.661,42)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	(777.934,14)	(1.090.093,87)
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>			
	(1)+(2)+(3)	(52.018,70)	(806.967,29)
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	1.816.498,47	2.623.465,77
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	1.765.844,95	1.816.498,47

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2014	Desvios	Execução Financeira Anual
<b>PLANO DE INVESTIMENTOS</b>	<b>2.231.692,08</b>	<b>1.874.175,20</b>	<b>357.516,88</b>	<b>83,98%</b>
<b>SECTOR : ÁGUAS</b>	<b>745.939,27</b>	<b>664.663,68</b>	<b>81.275,59</b>	<b>89,10%</b>
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO</b>	<b>247.490,00</b>	<b>7.200,00</b>	<b>240.290,00</b>	<b>2,91%</b>
REFORÇO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E ELEVÇÃO DE ÁGUA DA CENTRAL DA FERVENÇA	86.700,00		86.700,00	-
REFORÇO DO SISTEMA ELÉCTRICO E ELECTROMECHANICO DA CENTRAL DA FERVENÇA	60.790,00	7.200,00	53.590,00	11,84%
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA ZONA DE MEDIÇÃO E CONTROLO DA PRAIA DA TOCHA - FURO DE CAPTAÇÃO	100.000,00		100.000,00	-
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : ADUÇÃO E RESERVA</b>	<b>185.000,00</b>	<b>22.053,60</b>	<b>162.946,40</b>	<b>11,92%</b>
REMODELAÇÃO/REABILITAÇÃO DE RESERVATÓRIOS	185.000,00	22.053,60	162.946,40	11,92%
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : DISTRIBUIÇÃO / SISTEMA EM BAIXA</b>	<b>175.449,27</b>	<b>460.958,49</b>	<b>-285.509,22</b>	<b>262,73%</b>
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ANÇA: REDE DE DISTRIBUIÇÃO	0,00	4.190,00	-4.190,00	-
REMODELAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO/REABILITAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS	105.449,27	383.406,88	-277.957,61	363,59%
AMPLIAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO E CONSTRUÇÃO DE NOVOS RAMAIS DOMICILIÁRIOS / ALTERAÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS EXISTENTES	70.000,00	73.361,61	-3.361,61	104,80%
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS</b>	<b>138.000,00</b>	<b>174.451,59</b>	<b>-36.451,59</b>	<b>126,41%</b>
AQUISIÇÃO DE CONTADORES	75.000,00	104.083,69	-29.083,69	138,78%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	18.000,00	25.539,90	-7.539,90	141,89%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	17.500,00	18.153,00	-653,00	103,73%
PLATAFORMA WEBSIG	27.500,00	26.675,00	825,00	97,00%
<b>SECTOR : SANEAMENTO</b>	<b>1.090.286,10</b>	<b>964.819,14</b>	<b>125.466,96</b>	<b>88,49%</b>
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SIMRIA / MODELO NÃO VERTICALIZADO</b>	<b>438.407,38</b>	<b>419.286,17</b>	<b>19.121,21</b>	<b>95,64%</b>
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE - COLETOR GRAVÍTICO AV.25 DE ABRIL E RUA HUMBERTO DELGADO	76.034,14	47.812,03	28.222,11	62,88%

## e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2014	Desvios	Execução Financeira Anual
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA TOCHA	310.980,24	371.474,14	-60.493,90	119,45%
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE FEBRES: EMISSÁRIOS GRAVÍTICOS	51.393,00		51.393,00	-
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : RESTANTES SUBSISTEMAS / MODELO VERTICALIZADO</b>	<b>449.778,72</b>	<b>452.753,20</b>	<b>-2.974,48</b>	<b>100,66%</b>
REMODELAÇÃO / AMPLIAÇÃO DA ETAR DE MURTEDE	449.778,72	452.753,20	-2.974,48	100,66%
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / SISTEMA EM BAIXA</b>	<b>149.600,00</b>	<b>51.520,23</b>	<b>98.079,77</b>	<b>34,44%</b>
S.A.R.D DE PEQUENOS AGLOMERADOS DO CONCELHO DE CANTANHEDE	25.600,00	500,00	25.100,00	1,95%
AMPLIAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM E CONSTRUÇÃO DE NOVOS RAMAIS DOMICILIÁRIOS / ALTERAÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS EXISTENTES	124.000,00	51.020,23	72.979,77	41,15%
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS</b>	<b>42.500,00</b>	<b>40.659,54</b>	<b>1.840,46</b>	<b>95,67%</b>
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	25.000,00	3.036,16	21.963,84	12,14%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	17.500,00	37.623,38	-20.123,38	214,99%
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS</b>	<b>10.000,00</b>	<b>600,00</b>	<b>9.400,00</b>	<b>6,00%</b>
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO)	10.000,00	600,00	9.400,00	6,00%
<b>SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA</b>	<b>89.309,00</b>	<b>3.339,82</b>	<b>85.969,18</b>	<b>3,74%</b>
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO</b>	<b>89.309,00</b>	<b>3.339,82</b>	<b>85.969,18</b>	<b>3,74%</b>
MELHORAMENTOS ECOCENTRO MUNICPAL / ARMAZEM GARAGEM DE VIATURAS	30.000,00		30.000,00	-
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS E VALORIZÁVEIS	29.309,00	3.339,82	25.969,18	11,40%
SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, OTIMIZAÇÃO DE ROTAS E GESTÃO DE TAREFAS	30.000,00		30.000,00	-
<b>SECTOR : DESPORTO E TEMPOS LIVRES</b>	<b>257.157,71</b>	<b>165.062,94</b>	<b>92.094,77</b>	<b>64,19%</b>
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : CONSTRUÇÃO</b>	<b>257.157,71</b>	<b>165.062,94</b>	<b>92.094,77</b>	<b>64,19%</b>
CONSTRUÇÃO COMPLEXO DESPORTIVO DE ANÇÃ	257.157,71	165.062,94	92.094,77	64,19%

## e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2014	Desvios	Execução Financeira Anual
SECTOR : DIVERSOS	49.000,00	76.289,63	-27.289,63	155,69%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	49.000,00	76.289,63	-27.289,63	155,69%
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	2.500,00	9.505,00	-7.005,00	380,20%
EQUPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	5.000,00	14.353,02	-9.353,02	287,06%
EDIFÍCIO - SEDE / LOJA		2.430,00	-2.430,00	-
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	31.000,00	10.130,00	20.870,00	32,68%
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	9.000,00	36.822,67	-27.822,67	409,14%
MOBILIÁRIO	1.500,00	3.048,94	-1.548,94	203,26%

## f) Anexo às Demonstrações Financeiras de 2014

(Montantes expressos em Euros)

### I. Nota Introdutória

A INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede-EM-SA (doravante designada por INOVA) com sede na Zona Industrial de Cantanhede, em Cantanhede, é uma Empresa Local sobre a forma jurídica de Sociedade Anónima Unipessoal, constituída em 16 de Abril de 2002 de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto e que se rege atualmente pela Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, que aprova o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

Constitui objeto social da Empresa a prossecução de atribuições no âmbito de serviços de interesse geral e no âmbito da promoção do desenvolvimento local, tendo-lhe sido endereçada a responsabilidade por parte do Município de Cantanhede, pela gestão no Concelho de Cantanhede, dos sistemas municipais, de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, resíduos urbanos, limpeza urbana, espaços verdes e transportes urbanos, de eventos promovidos pelo Município, da promoção e desenvolvimento de agricultura biológica e de atividades na área dos tempos livres e desporto.

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pelo Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, cujo conteúdo visa, assegurar uma correta proteção e informação do utilizador desses serviços, evitando possíveis abusos decorrentes dos direitos de exclusivo, por um lado, no que se refere à garantia e ao controlo da qualidade dos serviços públicos prestados e, por outro, no que respeita à supervisão e controlo dos preços praticados, que se revela essencial por se estar perante situações de monopólio. Para além desses objetivos, visa ainda acautelar a sustentabilidade económico-financeira, infraestrutural e operacional dos sistemas.

A sua “Empresa-mãe”, Município de Cantanhede, com sede na Praça Marquês de Marialva, em Cantanhede, é detentora da totalidade do capital social..

## 2.Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas, consignadas respetivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 7 de Setembro de 2009.

## 3.Principais Políticas Contabilísticas

### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

#### a) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção,

conforme se trate de ativos adquiridos ou próprios, respetivamente, deduzidos das depreciações. Para os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a INOVA em 2002, foi adotado o custo considerado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida Útil Estimada
Terrenos	Vida útil indefinida
Edifícios e outras construções	4 - 20 Anos
Equipamento básico	3 - 40 Anos
Equipamento transporte	4 - 8 Anos
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos
Outros activos fixos tangíveis	8 - 10 Anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

### b) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente aos gastos associados à execução de infraestruturas de água e saneamento por administração direta e fiscalização de empreitadas e incluem encargos com materiais, mão-de-obra direta e gastos gerais diretos, sendo mensurados ao custo de produção com base em informação interna preparada para o efeito.

### c) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

### d) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

### e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

### f) Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido. O método de custeio adotado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio.

### g) Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e serviços, líquidos de impostos. No que diz respeito às atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos o rédito é composto por duas componentes, uma fixa e outra variável. O rédito regista-se pelo valor do produto entre a tarifa aprovada para cada escalão e/ou tipo de consumidor e os consumos medidos e/ou estimados nesse escalão e/ou tipo de consumidor (componente variável). A componente fixa corresponde à disponibilidade do serviço e está indexado ao tipo de consumidor e calibre do contador. O reconhecimento é efetuado em duodécimos.

O rédito de juros é reconhecido com base na taxa de juro efetiva e são registados no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização do exercício (ou do acréscimo).

### h) Passivos e Ativos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### i) Subsídios

Os subsídios recebidos apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a INOVA irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios para investimento (provenientes de fundos comunitários, do Município de Cantanhede e de participações efetuadas por clientes para financiamento de infraestruturas de água, saneamento e resíduos) associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, deduzido do valor relativo ao reconhecimento do passivo fiscal que lhe está associado. Subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os restantes subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Existem ainda outros subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados que são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

### j) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

### **I) Ativos e passivos financeiros**

#### **Clientes**

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade.

São registados ajustamentos por imparidade quando existam indicadores objetivos de que a INOVA não irá receber os montantes que lhe são devidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento, incumprimento há mais de 6 meses, dificuldades financeiras do devedor, probabilidade de falência do devedor.

#### **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

#### **Fornecedores e outras contas a pagar**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### **Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

#### **Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

### **m) Benefícios dos empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### n) Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

### o) Reconhecimento de ativos e passivos regulatórios

Nos termos do Contrato de Gestão Delegada entre a INOVA e o Município de Cantanhede, a proposta tarifária para os serviços de águas e resíduos é válida para um período quinquenal (2014-2018), sendo anualmente atualizada de acordo com as condições aí previstas.

De acordo com o modelo regulatório vigente, custo do serviço em cenário de eficiência produtiva, e nos termos do contrato celebrado, podem gerar-se diferenças entre o volume de rendimentos necessários à cobertura da totalidade dos encargos incorridos pela INOVA, incluindo os impostos sobre os resultados da Empresa e os resultados

aí previstos, resultantes de fatores exógenos à entidade gestora, e o volume dos rendimentos efetivamente arrecadados em cada um dos exercícios económicos. Estas diferenças denominam-se de desvios tarifários.

Estes desvios podem assumir uma natureza deficitária, quando os rendimentos gerados são inferiores aos necessários, ou excedentária (superavit), quando os rendimentos gerados são superiores aos necessários, podendo ser passíveis de reconhecimento como ativos ou passivos regulatórios de acordo com o contrato celebrado.

A INOVA optou por não reconhecer neste exercício económico essas diferenças, uma vez que aguarda da entidade reguladora, uma resposta a um conjunto de questões colocadas e que irão permitir uma clarificação desta matéria.

### 3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

### 3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da INOVA.

#### 4. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Numerário	693,03	580,11
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.765.151,92	1.815.918,36
<b>TOTAL</b>	<b>1.765.844,95</b>	<b>1.816.498,47</b>

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da INOVA.

#### 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, ocorreu uma alteração na política de contabilização dos contratos programa com o Município de Cantanhede, para fazer face aos gastos com as atividades relativas aos espaços verdes, limpeza urbana e piscinas municipais. Esses valores passaram a ser apresentados na demonstração de resultados como subsídios à exploração, de acordo com o artigo 47.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto e orientações do Tribunal de Contas. Para efeitos comparativos na demonstração de resultados, também foram reclassificadas as quantias dos contratos programa com a mesma finalidade de prestação de serviços para subsídios à exploração, referentes ao exercício económico de 2013.

À exceção do referido no parágrafo anterior não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

#### 6. Partes relacionadas

##### 6.1 Relacionamentos e transações com a empresa-mãe

As demonstrações financeiras da INOVA são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte n.º 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, Apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 as transações efetuadas e os saldos com a empresa-mãe, são os seguintes:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Vendas de Inventários	126,72	112,20
Outros Serviços Prestados	208.970,08	113.212,39
Subsídios Exploração: Contratos - Programa	884.500,79	908.500,01
Subsídios Investimento	228.321,18	498.227,14
Contas a pagar correntes	0,00	0,00
Contas a receber correntes	46.711,46	23.618,20

## 6.2 Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações contabilizadas respeitantes ao Conselho de Administração, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, foram as seguintes:

Remuneração Conselho de Administração	31.12.2014	31.12.2013
Vencimentos	55.568,15	58.318,31
Subsídio de Férias e Natal	9.881,00	14.303,75
Despesas de Representação	11.890,24	13.162,86
Subsídio de Refeição	1.959,93	2.083,76
<b>TOTAL</b>	<b>79.299,32</b>	<b>87.868,68</b>

## 7. Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos intangíveis	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Totais
Em 01.01.2013			
Quantias brutas escrituradas	66.196,48	38.900,00	105.096,48
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(55.501,74)	0,00	(55.501,74)
Quantias líquidas escrituradas	10.694,74	38.900,00	49.594,74
Amortizações	(22.219,37)		(22.219,37)
Em 31.12.2013			
Quantias brutas escrituradas	112.696,48		112.696,48
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(77.721,11)		(77.721,11)
Quantias líquidas escrituradas	34.975,37	0,00	34.975,37
Adições	36.180,00		36.180,00
Transferências		0,00	0,00
Outras alterações			0,00
Amortizações	(22.223,03)		(22.223,03)
Em 31.12.2014			
Quantias brutas escrituradas	148.876,48	0,00	148.876,48
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(99.944,14)	0,00	(99.944,14)
Quantias líquidas escrituradas	48.932,34	0,00	48.932,34

## 8. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2013	Quantias brutas escrituradas	299.637,50	0,00	740.607,93	28.245.133,31	1.312.629,49	242.424,38	64.940,93	5.756.820,72	36.662.194,25
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(369.467,79)	(6.140.107,57)	(1.108.328,52)	(225.911,75)	(39.369,66)	0,00	(7.883.185,29)
	Quantias líquidas escrituradas	299.637,50	0,00	371.140,14	22.105.025,74	204.300,97	16.512,63	25.571,27	5.756.820,72	28.779.008,96
Adições		22.077,93	0,00	18.794,17	237.753,99	17.392,40	8.487,92	9.435,05	1.829.807,17	2.143.748,63
Transferências		(116.753,34)	0,00	1.096.256,89	5.767.450,40	0,00	0,00	0,00	(6.746.953,95)	0,00
Alienações, sinistros e abates		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações		105.740,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(105.740,26)	0,00
Depreciações		0,00	0,00	(55.241,75)	(1.257.300,08)	(77.982,49)	(9.803,83)	(6.204,06)	0,00	(1.406.532,21)
Em 31.12.2013	Quantias brutas escrituradas	310.702,35	0,00	1.855.658,99	34.250.337,70	1.330.021,89	250.912,30	74.375,98	733.933,68	38.805.942,88
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(424.709,54)	(7.397.407,65)	(1.186.311,01)	(235.715,58)	(45.573,72)	0,00	(9.289.717,50)
	Quantias líquidas escrituradas	310.702,35	0,00	1.430.949,45	26.852.930,05	143.710,88	15.196,72	28.802,26	733.933,68	29.516.225,38
Adições		600,00		2.430,00	301.650,44	47.753,38	17.401,96	24.172,35	1.443.987,07	1.837.995,20
Transferências					964.164,36				(964.164,36)	0,00
Alienações, sinistros e abates							(13.750,00)			(13.750,00)
Outras alterações		120,00							(120,00)	0,00
Depreciações				(96.388,32)	(1.219.348,74)	(59.700,72)	(10.503,15)	(7.153,61)		(1.393.094,54)
Perdas por imparidade										0,00
Em 31.12.2014	Quantias brutas escrituradas	311.422,35	0,00	1.858.088,99	35.516.152,50	1.364.025,27	268.314,26	98.548,33	1.213.636,39	40.630.188,09
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(521.097,86)	(8.616.756,39)	(1.232.261,73)	(246.218,73)	(52.727,33)	0,00	(10.669.062,04)
	Quantias líquidas escrituradas	311.422,35	0,00	1.336.991,13	26.899.396,11	131.763,54	22.095,53	45.821,00	1.213.636,39	29.961.126,05

## 9. Locações

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço para cada categoria de ativo

Activos não correntes - Activo Fixo Tangível	31.12.2014				31.12.2013
	Valor de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada Líquida	Valor em Dívida	Quantia Escriturada Líquida
Terrenos e Recursos Naturais	16.798,11	0,00	16.798,11	6.182,41	8.080,25
Equipamento Básico	264.170,77	70.770,32	193.400,45	97.225,95	127.071,87
Equipamento de Transporte	52.460,00	22.404,86	30.055,14	8.323,00	56.407,48
<b>TOTAL</b>	<b>333.428,88</b>	<b>93.175,18</b>	<b>240.253,70</b>	<b>111.731,36</b>	<b>191.559,60</b>

b) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Períodos	2014		2013	
	Capital	Juros	Capital	Juros
Até 1 Ano	31.888,54	1.530,50	70.615,18	3.424,41
Entre 1 Ano e 5 Anos	79.842,82	3.268,17	120.944,42	5.677,33
A mais de 5 Anos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>111.731,36</b>	<b>4.798,67</b>	<b>191.559,60</b>	<b>9.101,74</b>

## 10. Agricultura

À data do balanço os ativos biológicos foram mensurados pelo seu justo valor menos os custos estimados nos pontos de venda.

ACTIVOS BIOLÓGICOS	Descrição dos grupos	Medidas ou estimativas não financeiras usadas na quantificação física dos grupos no fim do período	Métodos e pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada um dos grupos de activos biológicos	31/12/2014
				Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)
Activos Biológicos de Produção	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	3.195,00
Activos Biológicos de Produção	Pomar	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	3.940,36
Activos Biológicos Consumíveis	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	1.470,00

## 11. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, os inventários da empresa detalham-se conforme se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2014			31.12.2013		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	26.268,42		26.268,42	27.964,70		27.964,70
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	138.703,32	(33.335,95)	105.367,37	126.548,68	(28.807,98)	97.740,70
<b>Totais</b>	<b>164.971,74</b>	<b>(33.335,95)</b>	<b>131.635,79</b>	<b>154.513,38</b>	<b>(28.807,98)</b>	<b>125.705,40</b>

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários no período findo em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é detalhada conforme se segue:

Ajustamentos de inventários		Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2013		26.510,92
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	12.232,52
	Reversões	(9.935,46)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2013		28.807,98
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	10.187,15
	Reversões	(5.659,18)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2014		33.335,95

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 detalha-se conforme se segue:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período		31.12.2014			31.12.2013				
		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais		
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	27.964,70	126.548,68	154.513,38	30.040,91	136.155,09	166.196,00	
	Compras	+		215.539,73	215.539,73		235.911,61	235.911,61	
	Compras	Devoluções de compras	-		(2.600,36)	(2.600,36)		(4.794,16)	(4.794,16)
		Descontos e abatimentos em compras	-			0,00			0,00
		Reclassificações	+/-		(44.494,50)	(44.494,50)		(72.239,12)	(72.239,12)
		Reclassificações e regularizações	Outras perdas	-			0,00		0,00
			Outros ganhos	+			0,00		0,00
		Inventários no fim do período	-	(26.268,42)	(138.703,32)	(164.971,74)	(27.964,70)	(126.548,68)	(154.513,38)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	1.696,28	156.290,23	157.986,51	2.076,21	168.484,74	170.560,95	

## 12. Rédito

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	31.12.2014			31.12.2013		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Quinta Agrícola	6.707,33	0,10%	(12,28%)	7.646,18	0,11%	(2,79%)
Outros	2.120,35	0,03%	(57,12%)	4.945,14	0,07%	(24,47%)
Prestação de serviços						
Abastecimento de Água	1.550.316,53	23,88%	(36,31%)	2.434.096,53	36,12%	1,68%
Saneamento de Águas Residuais	2.199.740,48	33,89%	26,55%	1.738.253,37	25,79%	10,18%
Resíduos Urbanos	1.168.894,04	18,01%	30,45%	896.078,12	13,30%	(0,01%)
Eventos	1.480.198,19	22,80%	(6,68%)	1.586.125,14	23,54%	3,89%
Transportes Urbanos	6.497,07	0,10%	(0,67%)	6.540,84	0,10%	(5,45%)
Desporto e Tempos Livres	54.586,47	0,84%	106,83%	26.392,39	0,39%	0,00%
Outros	16.262,28	0,25%	(51,13%)	33.278,23	0,49%	50,94%
Outros Rendimentos e Ganhos						
Aluguer de Equipamento	5.805,22	0,09%	2,15%	5.682,78	0,08%	3,28%
<b>Totais</b>	<b>6.491.127,96</b>	<b>100,00%</b>	<b>(3,68%)</b>	<b>6.739.038,72</b>	<b>100,00%</b>	<b>4,59%</b>

### 13. Ativos e passivos contingentes

#### 13.1 Ativos contingentes

Foi apresentada em 17 de Junho de 2013, impugnação judicial relativa à decisão de recusa por parte da Administração Fiscal, na aceitação das correções ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) deduzido nos exercícios económicos de 2006 e 2007, o que implicaria um crédito a favor da INOVA (ativo), no valor de 125.386,04 Euros (59.847,86 Euros referente a 2006 e 72.538,18 Euros referente a 2007). A submissão das respetivas declarações de substituição donde resultaram as regularizações, surgiram na sequência de um procedimento de inspeção efetuado pela Direção Geral de Impostos no exercício económico de 2010, que concluiu que a INOVA era um sujeito passivo integral de imposto (deve liquidar e deduzir IVA em todas as suas atividades). Estes valores não foram reconhecimentos com um ativo nem como um ganho nas demonstrações financeiras, decorrente da incerteza associada.

#### 13.2 Passivos contingentes

No ano de 2014 encontravam-se em curso, sem decisão final, as seguintes ações:

Proc.º n.º 290/2014 – Julgado de Paz

Réus: INOVA e Estradas de Portugal

Autora: Maria Eva Ramos Silva

Causa: Pedido de indemnização por danos nas paredes de uma construção alegadamente sofridos em virtude de defeitos na EN 109 resultantes de obra da INOVA (instalação de tubagem) mas já recebida pela EP.

Valor da ação: 11.869,92 Euros

A probabilidade da INOVA vir a ser condenada é baixa.

#### 13.3 Garantias

Garantia bancária inerente a uma obra de instalação de redes coletoras de águas residuais, prestada a favor de EP – Estradas de Portugal, S.A

Instituições Bancárias	Finalidade	Valor da Garantia (Euros)
Banco Espírito Santo	Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale de Água, Pena e Portunhos	5.000,00
Totais		5.000,00

Estão ainda consignadas parte das receitas, decorrentes da aplicação dos tarifários do serviço de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos, a favor da Agência para o Desenvolvimento e Coesão I.P., relativas a sete operações de financiamento reembolsável ao abrigo do QREN-Empréstimo Quadro.

#### 14. Subsídios do governo e outras entidades

Em 31 de Dezembro de 2014 a informação relativa a subsídios obtidos do governo e de outras entidades é como se segue:

Relação dos subsídios obtidos	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Quantias concedidas			Rendimento Acumulado	Demonstração de Resultados (Imputadas em Subsídios à Exploração)	
			Já recebidas	Por receber	Total			
Não reembolsáveis	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	2.110.252,07		2.110.252,07	589.230,18		
	Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	1.129.274,97		1.129.274,97	58.915,50		
	Clientes	Comparticipações Infra-estuturas de água, saneamento e resíduos urbanos	1.223.694,18		1.223.694,18	244.390,01		
	AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	36.232,53		36.232,53	28.546,71		
	III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	1.796.830,30		1.796.830,30	294.165,24		
	QREN	Infra-estruturas de águas residuais	9.700.901,57		9.700.901,57	903.395,69		
	QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	29.659,76		29.659,76	21.145,01		
	QREN	Infra-estruturas desportivas municipais	146.495,67		146.495,67	9.156,00		
	Subtotais			16.173.341,05	0,00	16.173.341,05	2.148.944,34	0,00
	Subsídios à exploração	Município de Cantanhede	Contratos- Programa / Indemnizações compensatórias	884.500,79		884.500,79		884.500,79
	PAC	Agricultura Biológica	386,17		386,17		386,17	
	QREN	Otimização da gestão de resíduos urbanos	0,00		0,00		0,00	
	IEFP	Emprego	50.275,07		50.275,07		50.275,07	
Subtotais			935.162,03	0,00	935.162,03	0,00	935.162,03	
Totais			17.108.503,08	0,00	17.108.503,08	2.148.944,34	935.162,03	

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 a quantia dos subsídios ao investimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados e os saldos no Balanço (no capital próprio com dedução dos impostos diferidos) é como se segue:

Quantias dos subsídios ao investimento reconhecidos na demonstração dos resultados e no balanço		Entidade concedente	Objecto do incentivo	31.12.2014		31.12.2013	
				Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço
				Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	129.709,80	1.178.791,96	173.268,62	1.246.308,53
		Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	47.132,40	829.528,59	11.783,10	697.701,35
		Clientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	37.237,92	758.960,73	34.929,96	716.428,85
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	3.772,60	5.956,51	4.486,08	8.622,85
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	54.193,56	1.164.565,42	54.193,56	1.175.428,36
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	313.980,32	6.806.609,46	309.072,12	6.158.575,65
		QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	10.666,43	6.598,93	36.621,61	14.476,08
		QREN	Infra-estruturas desportivas municipais	7.324,80	106.438,24	1.831,20	109.221,67
Totais				604.017,83	10.857.449,86	626.186,25	10.126.763,36

## 15. Imposto sobre o rendimento

O gasto (rendimento) com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 é detalhado conforme se segue:

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos		31.12.2014			31.12.2013				
		Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais		
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		1		0,00			0,00		
Imposto sobre o rendimento do período	Imposto corrente	2	13.205,30	13.205,30	51.319,42		51.319,42		
	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos	De diferenças temporárias		(3.721,33)	(3.721,33)	(9.617,15)		(9.617,15)	
		De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos			0,00			0,00	
		De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizadas retrospectivamente			0,00			0,00	
		Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de activos/passivos por impostos diferidos		69.295,68	69.295,68			0,00	
		Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior	Usados para reduzir gastos de impostos correntes			0,00	(205.882,10)		(205.882,10)
			Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos		8.165,50	8.165,50	9.112,27		9.112,27
		Imposto diferido	3	73.739,85	0,00	73.739,85	(206.386,98)	0,00	(206.386,98)
Imposto sobre o rendimento do período		4 = 2 + 3	86.945,15	0,00	86.945,15	(155.067,56)	0,00	(155.067,56)	
Totais		5 = 1 + 4	86.945,15	0,00	86.945,15	(155.067,56)	0,00	(155.067,56)	

A demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos (rendimentos) de impostos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 detalha-se conforme se segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos		31.12.2014			31.12.2013				
		Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	Resultado líquido do período	1		346.090,39			687.044,55		
	Gastos/(rendimentos) de impostos	2	-	(86.945,15)			155.067,56		
	Resultado antes de impostos	3 = 1-2	3	433.035,54		0,00	531.976,99		0,00
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	4	24.650,23		0,00	5.335,72		0,00
		A deduzir	5	(39.904,03)		0,00	(35.125,92)		0,00
	Diferenças temporárias	A acrescentar	6	16.539,24		0,00	36.291,12		0,00
		A deduzir	7			0,00			0,00
Lucro/(Prejuízo fiscal)		8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		434.320,98	0,00%	0,00	538.477,91	0,00%	0,00
Dedução de perdas fiscais		9				0,00			0,00
Matéria colectável / colecta		10 = 8 - 9		434.320,98	22,79%	98.993,82	538.477,91	25,00%	134.619,48
Benefícios fiscais por dedução à colecta		...	11	(240.491,14)		(94.044,13)	(300.115,74)		(94.233,63)
Outras componentes do imposto	Tributação autónoma - 10%	12	17.407,96	10,00%	1.740,80	28.564,11	10,00%	2.856,41	
	Tributação autónoma - 5%	12		5,00%	0,00	0,00	5,00%	0,00	
	Derrama	12	434.320,98	1,50%	6.514,81	538.477,91	1,50%	8.077,17	
Imposto	Imposto corrente	3	13 = 10 - 11 + 12	433.035,54	3,05%	13.205,30	531.976,99	9,65%	51.319,42
	Imposto diferido	Δ dos activos e dos passivos diferidos	14	225.633,98	32,68%	73.739,85	(370.792,77)	55,66%	(206.386,98)
	Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	-	15			0,00			0,00
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média		3	16 = 13 - 14 - 15	433.035,54	20,08%	86.945,15	531.976,99	(29,15%)	(155.067,56)

Importa referir que a INOVA beneficiou no exercício económico de 2014, de uma dedução à coleta no valor de 69.295,68 €uros, resultante da aplicação da Lei n.º 49/2013 de 16 de Julho (Crédito Fiscal extraordinário ao investimento) e de outra, no valor de 24.748,46 €uros, relacionada com o incentivo fiscal aos lucros retidos e reinvestidos (Decreto-Lei n.º 162/2014, de 31 de Outubro).

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 foi como se segue:

Quantias de activos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			31.12.2014				31.12.2013			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período
				Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio			Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	
Activos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados	Crédito Fiscal ao Investimento	205.882,10	(69.295,68)	136.586,42	205.882,10			205.882,10	
	Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis	Reforços e reversões por Imparidade	9.617,15	(4.444,17)	5.172,97	9.112,27	504,88		9.617,15	
	Totais			215.499,25	(73.739,85)	0,00	141.759,40	9.112,27	206.386,98	0,00
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	Subsídios ao Investimento	3.282.441,10		(130.278,18)	3.152.162,92	3.293.876,24	0,00	(11.435,14)	3.282.441,10
	Totais			3.282.441,10	0,00	(130.278,18)	3.152.162,92	3.293.876,24	0,00	(11.435,14)

## 16. Instrumentos Financeiros

### Ativos e passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, as rubricas de clientes e outras contas a receber apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2014			31.12.2013		
	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Cientes	460.172,02	214.144,64	246.027,38	413.394,62	208.444,27	204.950,35
Outras contas a receber	422.032,00	0,00	422.032,00	458.636,82	0,00	458.636,82
<b>Totais</b>	<b>882.204,02</b>	<b>214.144,64</b>	<b>668.059,38</b>	<b>872.031,44</b>	<b>208.444,27</b>	<b>663.587,17</b>

### Cientes

A antiguidade do saldo da rubrica "Clientes" em 31 de Dezembro de 2014 é detalhada conforme segue:

Descrição	31.12.2014		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Escriturada líquida
Não Vencido	14.395,05		14.395,05
Vencido:			
0-180 dias	153.251,27	804,65	152.446,62
180-360 dias	63.094,49	7.262,98	55.831,51
360-548 dias	30.016,46	17.167,03	12.849,43
548-730 dias	17.672,66	11.739,29	5.933,37
> 730 dias	181.742,09	177.170,69	4.571,40
<b>Totais</b>	<b>460.172,02</b>	<b>214.144,64</b>	<b>246.027,38</b>

As dívidas de clientes com mais de 730 dias que não sofreram perdas por imparidade dizem respeito a clientes com os quais existem acordos de pagamento;

O movimento das perdas de imparidade dos clientes vem como segue:

Descrição	31.12.2013	Reforços	Reversões	31.12.2014
Cientes	208.444,27	25.471,26	19.770,89	214.144,64

## Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica “Fornecedores” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Fornecedores, conta corrente		
Não Vencido:	354.769,45	394.896,71
0-30 dias	48.461,14	32.110,74
30-60 dias	214,21	
60-180 dias	20.374,20	
180-360 dias	3.404,30	
> 360 dias		
Fornecedores, investimento *		
Não Vencido:	136.049,67	114.413,70
0-30 dias	582,28	11.924,39
30-60 dias		
60-180 dias		
180-360 dias		
> 360 dias		
<b>TOTAL</b>	<b>563.855,25</b>	<b>553.345,54</b>

\* Incluindo outras contas a pagar

## Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, as outras contas a pagar empresa apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Correntes:		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos	136.631,95	126.338,09
Remunerações a liquidar	273.656,99	255.205,59
Juros a liquidar	31.770,05	43.758,21
Outras contas a pagar	122.668,80	74.756,82
Sindicatos		356,53
Fornecedores de investimentos - Cauções Prestadas	246.685,01	360.346,67
Outros	2.124,72	3.301,44
<b>Totais</b>	<b>813.537,52</b>	<b>864.063,35</b>

## Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Caixa e Depósitos Bancários - Activos		
Caixa	693,03	580,11
Depósitos à ordem	595.947,22	208.612,78
Depósitos a prazo	1.169.204,70	1.607.305,58
<b>Totais</b>	<b>1.765.844,95</b>	<b>1.816.498,47</b>

## Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de «Financiamentos obtidos», por via de empréstimos bancários e locações financeiras (ver nota 9), apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de Crédito e sociedades financeiras	31.12.2014			31.12.2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>Empréstimos Bancários</b>						
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015003718991	71.605,84	196.915,99	268.521,83	71.605,84	268.521,82	340.127,66
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015004536991	8.084,97	20.713,76	28.798,73	10.893,90	28.133,09	39.026,99
Banco Espírito Santo n.º 0770010162	38.505,42	77.010,84	115.516,26	38.505,42	115.516,26	154.021,68
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015005165391	111.812,59	695.454,48	807.267,07	126.255,77	792.087,37	918.343,14
Banco Espírito Santo n.º 0770026093	133.386,97	1.000.402,27	1.133.789,24	133.386,97	1.133.789,23	1.267.176,20
Banco Comercial Português n.º 202020941			0,00	343.481,52	1.168.014,67	1.511.496,19
Banco Europeu de Investimento QREN EQ CENTRO-08-0754-FEDER-003002	5.632,90	29.856,06	35.488,96		58.412,43	58.412,43
Banco Europeu de Investimento QREN EQ CENTRO-08-0754-FEDER-003004		20.112,64	20.112,64		20.112,64	20.112,64
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000201		989.279,74	989.279,74		989.279,74	989.279,74
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000033		192.800,07	192.800,07		192.800,07	192.800,07
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000034		261.809,72	261.809,72		261.809,72	261.809,72
Santander Totta				1,44		1,44
Caixa de Crédito Agrícola n.º 56057103910	145.970,03	1.159.901,87	1.305.871,90			0,00
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000259		38.511,39	38.511,39			
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0154-FCOES-000066	0,00	28.055,00	28.055,00			0,00
<b>Locações Financeiras</b>						
Caixa Leasing e Factoring	23.565,54	79.842,82	103.408,36	24.367,54	110.784,58	135.152,12
Banco Comercial Português			0,00	37.056,59	0,00	37.056,59
Caixa Crédito Agrícola	8.323,00	0,00	8.323,00	9.191,05	10.159,84	19.350,89
<b>Totais</b>	<b>546.887,26</b>	<b>4.790.666,65</b>	<b>5.337.553,91</b>	<b>794.746,04</b>	<b>5.149.421,46</b>	<b>5.944.167,50</b>

Financiamentos obtidos - Não correntes	31.12.2014	31.12.2013
1 a 2 Anos	705.531,08	790.011,96
2 a 3 Anos	717.310,85	902.558,67
3 a 4 Anos	690.722,14	1.009.963,09
4 a 5 Anos	617.952,80	536.330,41
Mais de 5 Anos	2.059.149,77	1.910.557,33
<b>Totais</b>	<b>4.790.666,63</b>	<b>5.149.421,46</b>

## 17. Benefícios aos empregados

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA, durante o exercício, foi a seguinte:

Descrição	31.12.2014		31.12.2013	
	Média Anual	31.12.2014	Média Anual	31.12.2013
Situação das pessoas ao serviço da empresa:				
Quadro da empresa	93	93	87	90
Quadro da Câmara Municipal de Cantanhede - Requisitados	37	37	38	38
Contratados	4	4	8	8
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>134</b>	<b>133</b>	<b>136</b>
Pessoas ao serviço da empresa por sexo:				
Masculino	95	97	94	96
Feminino	39	37	39	40
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>134</b>	<b>133</b>	<b>136</b>

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31.12.2014	31.12.2013
Remunerações dos órgãos sociais	79.299,32	87.868,68
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	18.368,11	17.484,26
Remunerações do pessoal	1.597.034,11	1.626.279,52
Encargos s/ remunerações do pessoal	353.914,60	338.519,45
Seguros acidentes de trabalho	17.493,30	13.995,09
Gastos de acção social	16.580,88	21.275,28
Outros gastos	26.946,16	24.374,36
<b>Totais</b>	<b>2.109.636,48</b>	<b>2.129.796,64</b>

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com fardamento, formação e medicina no trabalho.

## 18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2014		31.12.2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos especial por conta				
Pagamentos por conta				
Estimativa de imposto	80.165,64		36.701,34	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		13.225,79		12.602,00
Imposto sobre o valor acrescentado		8.595,81	23.956,39	
Imposto de Selo				
Contribuições para a S.S, CGA, ADSE, FCT e FGCT	0,04	41.760,58		40.260,10
Taxa de recursos hídricos	13.223,83	79.804,60	8.980,09	84.778,36
<b>Totais</b>	<b>93.389,51</b>	<b>143.386,78</b>	<b>69.637,82</b>	<b>137.640,46</b>

## 19. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Activos - Gastos a reconhecer		
Seguros	5.751,09	33.581,56
Outros	2.096,00	
<b>Totais</b>	<b>7.847,09</b>	<b>33.581,56</b>
Passivos - Rendimentos a reconhecer		
Cientes Loteamentos	121.350,83	121.350,83
Subsídios Investimentos não Executados	34.937,06	
<b>Totais</b>	<b>156.287,89</b>	<b>121.350,83</b>

## 20. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Subcontratos	1.198.373,26	1.206.543,36
Serviços especializados	1.442.962,87	1.468.109,00
Materiais	27.047,25	23.621,09
Energia e fluidos	727.700,04	775.517,75
Deslocações, estadas e transportes	37.942,22	38.139,84
Serviços diversos	461.508,08	486.229,35
<b>Totais</b>	<b>3.895.533,72</b>	<b>3.998.160,39</b>

## 21. Outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas

A composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” e da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	5.805,22	5.682,78
Descontos de pronto pagamento	21.415,98	12.174,92
Correcções a exercícios anteriores		1.141,12
Imputação de subsídios ao investimento	604.017,83	626.186,25
Outros	5.139,26	282,65
<b>Totais</b>	<b>636.378,29</b>	<b>645.467,72</b>
Outros gastos e perdas		
Impostos	28.465,97	25.149,80
Correcções a exercícios anteriores	0,00	27.820,35
Quotizações	528,50	1.110,00
Outros	20.528,32	2.352,30
<b>Totais</b>	<b>49.522,79</b>	<b>56.432,45</b>

## 22. Amortizações

O detalhe da rubrica de «“Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Activos intangíveis (Nota 7)	22.223,03	22.219,37
Activos fixos tangíveis (Nota 8)	1.393.094,54	1.406.532,21

### 23. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os juros e outros rendimentos similares e os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos	35.235,61	77.423,59
Outros	0,00	2.099,72
<b>Totais</b>	<b>35.235,61</b>	<b>79.523,31</b>
Juros e gastos similares suportados		
Financiamentos Bancários	156.692,65	195.763,67
Locações Financeiras	2.576,47	4.654,97
Outros	63,27	45,02
<b>Totais</b>	<b>159.332,39</b>	<b>200.463,66</b>

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas,

O Conselho De Administração,



Nuno Miguel Pinto Laranjo



António Patrocínio Alves

(Presidente)



Serafim Castro Pires

(Administrador)



Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz

Gomes de Oliveira

(Administrador)

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que me conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
  - i) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
  - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
  - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
  - iv) A proposta de aplicação de resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
  - i) Seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
  - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
  - iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Coimbra, 26 de Março de 2015

**O FISCAL ÚNICO**

  
Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda  
O ROC Responsável  
António Pinto Castanheira

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2014, (que evidencia um total de 32.827.749,08 Euros e um total de capital próprio de 22.797.596,76 Euros, incluindo um resultado líquido do período de 346.090,39 Euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação: da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestações de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.** em 31/12/2014, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 26 de Março de 2015

  
Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda  
O ROC Responsável  
António Pinto Castanheira